

BETYNNA GRAZIANNE BATISTA QUEIROGA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR FORMADOR

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**Lisboa
2017**

BETYNNA GRAZIANNE BATISTA QUEIROGA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR FORMADOR

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 23 de novembro de 2017, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº: 329/2017, de 19 de outubro, com a seguinte composição:

Presidente:

Professora Doutora Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Arguente:

Professora Doutora Sandra Queiroz

Coorientador:

Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Orientador:

Professor Doutor Wilton Wilney Nascimento Padilha

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**Lisboa
2017**

BETYNNA GRAZIANNE BATISTA QUEIROGA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR FORMADOR

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas, área de concentração: Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Óscar C. de Sousa. ULHT - Lisboa/Portugal.
CO-Orientador

Membro examinador

Membro examinador

LISBOA
2017

QUEIROGA, Betyнна Grazianne Batista.

Atuação do Enfermeiro como Educador Formador /Betyнна Grazianne Batista Queiroga;
Orientador Professor Doutor Wilton Wilney Nascimento Padilha. Lisboa, 2016.

107f.

Dissertação. (Mestrado em Ciências da Educação. Área de concentração: Ciências da Educação). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - ULHT.

1. Enfermagem 2. formação profissional 3. educação em saúde 4. enfermeiro docente.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste estudo, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

*Dedico este trabalho ao PAI, que me
permitiu sonhar e realizar este sonho.*

AGRADECIMENTOS

A *DEUS*, minha força e meu refúgio, em quem sempre encontro as respostas.

Aos meus filhos, *DAVI* e *RAFAEL*, que me presentearam com a maternidade.

Ao meu esposo, *Odivaldo*, pelo companheirismo e paciência. Sem você, tudo seria muito mais difícil!

À minha *família*, pelo apoio, afeto, reconhecimento, e pela compreensão por tantos momentos de ausência.

A todos os meus professores, pelo ensinamento e compreensão.

Ao *Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)* e ao *Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP)*, pela solidariedade prestada para a realização da pesquisa.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que o nosso trabalho atingisse os objetivos propostos.

Aos Enfermeiros docentes, sujeitos do estudo.

À minha turma de mestrado, pelos momentos de aprendizagem e alegria que compartilhamos.

Ao meu orientador, *Professor Doutor Wilton Wilney Nascimento Padilha*, pela contribuição para o desenvolvimento do nosso trabalho, pela competência, disponibilidade e compreensão, seu conhecimento me facilitou o percurso.

RESUMO

O enfermeiro docente é aquele profissional que atua na formação acadêmica de outros profissionais, visando o processo de ensinar e aprender, contribuindo para torná-los profissionais éticos, humanizados e comprometidos com a profissão, enquanto que o enfermeiro cuidador é aquele que atua de maneira assistencial, visando a saúde e o bem estar do paciente. O objetivo geral deste estudo é analisar o papel do enfermeiro enquanto educador formador; os objetivos específicos são: identificar as atribuições do enfermeiro na formação profissional; conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros; caracterizar os benefícios do ensino de qualidade. Quanto ao método, foi usado o Estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. A população foi composta por 40 profissionais do curso de Enfermagem que exercem suas práticas de ensino no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). A amostra foi composta por 10 enfermeiros docentes. O processo de coleta de dados se desenvolveu através de uma entrevista, com questões que abordaram a atuação do enfermeiro como educador formador. Foi realizada uma análise de qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador. São evidenciados avanços e retrocessos no que se refere a essa questão. Percebe-se os retrocessos quando educadores demonstraram não conseguir dissociar o profissional docente, da assistência, o enxergam apenas, como cuidador assistencial. Os avanços ocorreram quando se compreendeu de fato qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador, que é o de formar profissionais éticos, humanizados e comprometidos com o processo de ensino e aprender. Foi possível, nesta pesquisa, alcançar os objetivos propostos. Demonstrou-se que houve divergências nas percepções dos docentes entrevistados, mas que apesar disso, houve concordância em alguns aspectos e relatos sobre o cenário investigado. Este estudo confirma que ser enfermeiro docente exige mais do que o simples saber, é necessário ser crítico, reflexivo, um mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Formação profissional. Educação em Saúde. Enfermeiro Docente.

ABSTRACT

The educational nurse is the professional who acts in the academic formation of other professional, aiming the process of teaching and learning, contributing to turning them ethical, humanized professionals and engaged with the career as the caring nurse is the one who acts in an assisting way aiming the patient health and welfare. The general goal in this study is analyze which has been being the nurse role while former educator, the specific goals: to identify the role of nurses in vocational training; Know the teaching and learning methodology used in nurses formation; characterize the benefits of a quality teaching. In regard to method: Exploratory and descriptive study of qualitative nature. 40 nursing course professionals who have their teaching practice at Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) and Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) composed the population. 10 (ten) teaching nurses composed the sample. The data collection process was developed through an interview, with questions that boarded the nurse performance as former educator. An analysis was accomplished about the nurse role while a former educator. It has been shown improvements and withdrawal regarding this question. Withdrawal are noticed when educators showed not be able to disunite the teaching professional from the caring one, considering them just as an assisting caring professional. The advances occurred when it was really understood the nurse role while teaching former, that means form ethnic and humanized professionals committed with the teaching and learning process. It was possible in this research aim the proposed goals. Withdrawals about the interviewed teachers' perceptions were shown, but despite, there were agreement in some aspects and reporting about the investigated scenario. This study confirms that being an educational nurse requires more than a simple knowledge, it is necessary to be critical, reflexive and a mediator in learning and teaching process.

Keywords: Nursing. Professional qualification . Health education. Educational nurse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Metodologia Problematicadora e articulação entre as ideias de Paulo Freire.....	29
Figura 2 - Método do Arco segundo a proposta de Charles Maguerez.....	31
Figura 3 - As práticas de cuidado de Florence Nightingale, gravura colorida inglesa, 1855....	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEn	- Associação Brasileira de Enfermagem.
CFE	- Conselho Federal de Educação.
CNS	- Conselho Nacional de Saúde.
COFEN	- Conselho Federal de Enfermagem.
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais.
DNSP	- Departamento Nacional de Saúde Pública.
EP	- Educação Permanente.
ES	- Educação em Saúde.
EUA	- Estados Unidos da América.
IES	- Instituições de Ensino Superior.
IESP	- Instituto de Educação Superior da Paraíba.
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	- Ministério da Educação.
MS	- Ministério da Saúde.
OMS	- Organização Mundial de Saúde.
OPAS	- Organização Panamericana da Saúde.
SEC	- Serviço de Educação Continuada.
SENADEn	- Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem.
SESP	- Serviço Especial de Saúde Pública.
SUS	- Sistema Único de Saúde.
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UERJ	- Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UNIPÊ	- Centro Universitário de João Pessoa.
PP	- Pedagogia Problematicadora.
MP	- Metodologia Problematicadora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I.....	16
REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
1.1 Conceito e contexto da Educação em Saúde.....	17
1.2 Aspectos históricos da evolução das práticas de Enfermagem.....	19
1.3 Práticas pedagógicas do enfermeiro docente.....	21
1.4 Processo de ensino e aprendizagem na formação de enfermeiros.....	26
1.4.1 A Metodologia Problematicadora.....	28
1.5 A qualidade do ensino na formação de Enfermagem.....	32
1.5.1 Educação continuada.....	35
1.5.2 Educação permanente.....	36
1.6 Pesquisa científica de Enfermagem.....	37
1.7 Análise de Conteúdo.....	38
1.8 Essência da profissão de Enfermagem.....	39
CAPÍTULO II.....	42
PERCURSO EMPÍRICO.....	42
2.1 Objetivos.....	43
2.2 Metodologia.....	43
2.3 Natureza e tipo de Estudo.....	44
2.4 Local e período do Estudo.....	44
2.5 População/Amostra.....	45
2.6 Instrumento de coleta de Dados.....	45
2.7 Coleta de Dados.....	45
2.8 Análise e interpretação dos Dados.....	46
2.9 Considerações Éticas.....	46
CAPÍTULO III.....	48
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
3.1 Atuação do enfermeiro educador formador.....	49
3.2 Atribuições da Enfermagem na formação profissional.....	52
3.3 Métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem.....	55
3.4 Ensino de qualidade na formação dos profissionais de Enfermagem.....	58
3.5 Educação em Saúde e relações com a prática docente.....	61
3.6 Educação continuada na formação do profissional de Enfermagem.....	64
3.7 Descrever e avaliar contribuição para a formação dos futuros profissionais.....	66
3.8 A essência da profissão de Enfermagem e sua visão na formação profissional..	69

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES.....	83
ANEXOS.....	105



A profissão de Enfermagem surgiu com o processo do cuidar, realizado na maioria das vezes pelos escravos que auxiliavam os religiosos. A prática da saúde era mística e sacerdotal, mas faltava conhecimento em anatomia e fisiologia. A intenção em formar profissionais de enfermagem era inicialmente para atender civis e militares.

No ofício da enfermagem, é preciso quebrar paradigmas para se refletir que o papel do sujeito, como educador é uma necessidade social. Somente dessa maneira, se contribui como cuidador e restaurador da saúde, atuando na promoção e prevenção de doenças, mas, isso só será permitido com uma formação acadêmica de qualidade.

O tema geral que nos propusemos abordar neste estudo são as práticas docentes em Enfermagem na formação do profissional humanizado.

O objetivo do estudo foi delineado a partir da seguinte pergunta de partida: Na sua opinião, qual tem sido o papel do enfermeiro como educador formador? Como consequência definimos como objetivo geral deste estudo analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador. Os objetivos específicos desta pesquisa são: identificar as atribuições do enfermeiro na formação profissional; conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros e caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional.

O desejo de estudar esta temática em questão torna-se relevante diante da carência de pesquisas voltadas especificamente para esse tema que abrange a visão do professor sobre sua posição como agente atuante na participação e contribuição para o desenvolvimento da educação, visto que os professores são considerados fundamentais para o efetivo desenvolvimento da educação em saúde.

A educação é inerente em todas as experiências profissionais, o educador contribui de maneira diferenciada, refletindo sobre o exercício das funções, atividades e atribuições, porém, isso nunca será competência exclusiva de uma única categoria profissional, pois o trabalho é desempenhado em equipe e precisa de sintonia entre as áreas multiprofissionais.

Sabe-se que a educação é considerada a base de tudo. Partindo desse pressuposto é apresentado este estudo, onde se pretende expor as experiências vivenciadas, com a intenção de se perceber as necessidades, fazendo as abordagens com ações específicas e direcionadas. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. A população foi composta por 40 docentes do curso de Enfermagem que exercem suas

práticas no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP).

A amostra foi composta por 10 enfermeiros docentes. Os participantes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: formação acadêmica em Enfermagem, com especialização, mestrado ou doutorado, pois foi analisada a atuação do enfermeiro, como educador formador, buscando assim, contribuir para o enriquecimento do presente estudo. Excluíram-se da amostra os docentes que estavam de licença, férias ou afastados das instituições por outro motivo.

O processo de coleta de dados se desenvolveu através de uma entrevista, com questões que abordaram a atuação do enfermeiro como educador formador, caracterizando assim, o presente estudo. Para o exame dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, com a finalidade de esclarecer os elementos mais internos da percepção dos docentes. Nesse sentido, foi preciso atenção para considerar até o que não foi declarado, como os significados daquilo que não foi explícito ou falado, como as pausas, silêncios ou hesitações.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, em Reunião Ordinária realizada em 24/09/2013, levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução CNS/MS 466/12 (BRASIL, 2012), assim como, a Resolução Conselho Federal de Enfermagem COFEN 311/2007, que institui o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

A estrutura do estudo realizado foi organizada em capítulos, assim divididos: no primeiro capítulo apresenta-se o referencial teórico, que tem como finalidade fundamentar as teorias existentes no estudo, como também possui a função de nortear a pesquisa científica, a partir das seguintes temáticas: Conceito e contexto da educação em saúde; aspectos históricos da evolução das práticas de Enfermagem; práticas pedagógicas do enfermeiro docente; processo de ensino e aprendizagem na formação de enfermeiros; a metodologia problematizadora; a qualidade do ensino na formação de Enfermagem; educação continuada; educação permanente; pesquisa científica de Enfermagem; análise de conteúdo e essência da profissão de Enfermagem.

No segundo capítulo apresenta-se a investigação prática do estudo, o percurso metodológico aplicado, como também o objetivo geral e os específicos, a metodologia utilizada, o tipo de pesquisa escolhida e como ela se apresenta, com natureza e tipo de estudo; local e período do estudo; população/amostra; instrumento de coleta de dados;

coleta de dados; análise e interpretação dos dados e considerações éticas.

No terceiro e último capítulo é feita a apresentação e a discussão dos resultados, que estão organizados em categorias temáticas, tomando por base, as falas dos participantes, retirando-se temas para análise. Nesta etapa do estudo, se discute as compreensões acerca da atuação do enfermeiro enquanto educador formador, bem como as atribuições da enfermagem na educação profissional. Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo, onde se confirma que ser enfermeiro docente exige mais do que o simples saber, é necessário ser crítico, reflexivo, um mediador no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO I
REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceito e contexto da Educação em Saúde

Saúde e Educação são campos de atuação voltados para o desenvolvimento do ser humano. São fazeres que envolvem o individual e o coletivo, buscando melhoria na qualidade de vida e saúde. A fusão desses campos em práticas de educação em saúde visa o desenvolvimento da autonomia e da participação, em concepções interdisciplinares de trabalho em equipe ou mesmo multiprofissionais (BARROS *et al.*, 2011).

Segundo Alves e Aerts (2011), a educação em saúde se originou em 1909, nos Estados Unidos da América (EUA) e constituía-se em medidas para prevenir doenças baseadas na transmissão do conhecimento e na domesticação da população pela imposição de regras, de hábitos corretos de vida e responsabilização do indivíduo pelo adoecimento.

O termo Educação em Saúde (ES) é utilizado desde as primeiras décadas do século XX, e a partir da década de 1940, foi fortalecido com a expansão da medicina preventiva em algumas regiões do país, com destaque para o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), que apresentava estratégias de ES autoritárias, tecnicistas e biologicistas, onde os indivíduos eram considerados incapazes de desenvolver práticas relacionadas ao seu próprio cuidado. As ações de ES, do Estado Brasileiro eram pontuais e desenvolvidas por meio de campanhas sanitárias (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Alves e Aerts (2011), resgatam uma compartimentação das responsabilidades referentes às práticas de ES, as quais eram divididas entre os profissionais da saúde e os da educação. À saúde cabia desenvolver os saberes científicos, nos quais eram capazes de intervir, diagnosticar e tratar as doenças de maneira mais rápida e eficiente. Aos educadores cabia desenvolver práticas de ES, com a finalidade de transformar comportamentos.

Essa fragmentação de conhecimentos e práticas não considerava os problemas da população. Para a saúde, as práticas de ES não eram prioridade e quando eram executadas, tinham como finalidade domesticar a população para seguir normas de conduta em saúde. Assim, os profissionais de saúde tiveram poucas chances de refletir sobre as ações de ES desenvolvidas nos serviços de saúde (ALVES; AERTS, 2011).

Desde a institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2001, que a educação em saúde no ensino superior é intensamente debatida. Discute-se a necessidade de mudanças no que diz respeito às reflexões críticas dos profissionais de saúde, com a finalidade de atender conformidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, busca-se formar profissionais competentes e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de

ser transformadores de acordo com a realidade e situação em que se encontram inseridos (MELLO *et al.*, 2014).

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um processo no qual construímos conhecimentos em saúde visando sua apropriação pela população. Nesse sentido, espera-se que os indivíduos aumentem sua autonomia nos cuidados e também no debate com profissionais e gestores, ampliando a finalidade do processo educativo, no sentido de fomentar a participação e melhor pautar as necessidades da população (BRASIL, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003), sugere que práticas educativas em saúde sejam desenvolvidas por meio de capacitações, workshops educacionais e utilização de materiais educativos, com a finalidade de complementar as orientações dadas à população, fora dos serviços de saúde. De posse das informações e com adequado apoio, o indivíduo desenvolverá o autogerenciamento, o que irá auxiliar no processo do desenvolvimento da sua autonomia.

Segundo Falkenberg (2014), se utiliza até hoje, como sinônimos de educação em saúde, o termo Educação e Saúde. As ações de educação em saúde abrangem três segmentos, que são os profissionais de saúde, os gestores e a população. Aos profissionais, cabem as ações de prevenção, promoção e práticas curativas, aos gestores, cabe o apoio aos profissionais de saúde, e à população, cabe buscar informações para construir conhecimentos, aumentando assim, sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos.

Machado *et al.* (2007), destaca a interdisciplinaridade necessária à educação em saúde, como área de conhecimento que carece de um olhar corporificado de distintas ciências, pois, tanto na educação como na saúde se integram disciplinas como Psicologia, Sociologia, Filosofia e Antropologia. Esse entendimento implica em afirmar que a educação em saúde é um campo multifacetado, onde concentram-se distintas compreensões de mundo, determinadas por diferentes posicionamentos políticos filosóficos acerca do homem e da sociedade.

Conforme Machado *et al.* (2007), o conceito de ES está ligado à promoção da saúde, englobando toda a população e, não apenas, aquela que apresenta risco de adoecer. Nesse sentido, esse conceito está diretamente relacionado com a busca do bem estar e a harmonia entre os aspectos físicos, mentais, ambiental, pessoal e social.

A educação em saúde pode ser entendida como um processo político pedagógico determinante para que o indivíduo desenvolva um pensamento crítico e reflexivo voltado a sua autonomia como ser histórico e social, criando e ampliando sua capacidade para propor e opinar no que diz respeito à sua saúde, da sua família e da comunidade. As ações de educação

em saúde devem abranger projetos sociais e visões de mundo que se atualizam como forma de criar e organizar os discursos e as condutas educativas no campo da saúde (FALKENBERG, 2014).

Segundo Mota e Ribeiro (2013), fica cada vez mais claro que, para desenvolver os processos educativos, o indivíduo necessita avançar, não apenas no que diz respeito às garantias constitucionais, mas também, na compreensão de que os processos culturais os tornam sujeitos naturalmente condicionados.

Mota e Ribeiro (2013), ainda mencionam novas estratégias pedagógicas, que valorizam categorias como identidade, subjetividade e multiculturalismo, nos processos educacionais. Implicando na necessária compreensão dos processos e condições dos indivíduos, incorporando a categoria ideologia ao assumir a inexistência do discurso desprovido de ideologia e apontando a descentralização da categoria poder.

Como educadores em saúde, os profissionais da enfermagem precisam conhecer a realidade da população e resgatar o indivíduo para participar do seu processo de cuidar. Isso pode ser feito por meio do diálogo, despertando a consciência crítica e reflexiva, para que colaborem de maneira questionadora, ativa e participativa.

Nesse sentido, o cidadão deve assumir a posição de sujeito e não de objeto da ação profissional, optando ou não pela mudança de costumes, hábitos, atitudes e modos de pensar a vida e a saúde. Desta maneira, o profissional de enfermagem construirá, em parceria com a população, possíveis caminhos, onde irão escolher a mudança, que se relaciona com a humanização do homem (MARTINS; ALVIM, 2012).

1.2 Aspectos históricos da evolução das práticas de Enfermagem

No ano de 1980, no Estado do Rio de Janeiro aconteceu a criação da Escola Profissional de enfermeiros e enfermeiras do Hospital de Alienados, que foi uma iniciativa pioneira, no que se refere ao ensino profissional de Enfermagem no Brasil. A administração dos hospitais eram de responsabilidade das irmãs de caridade, que em razão do rompimento, abandonaram o serviço, posteriormente assumido pelos médicos. Em virtude da falta de mão de obra para assumir os trabalhos e como resolução desse problema, foi apontada a possibilidade de criação de uma escola para formar profissionais de enfermagem (MEDEIROS *et al.*, 1999).

A Escola Profissional de Enfermagem estava vinculada ao Hospital Nacional de Alienados, do Ministério dos Negócios do Interior, que atualmente pertence à Universidade

Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e se chama Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. O curso tinha a duração de dois anos e seu currículo destacava a assistência hospitalar, mas a formação não era voltada para a prática de ensino, pois naquela época, os docentes eram apenas os médicos do próprio hospital (GEOVANINI, 2002).

O Decreto 791/1890, estabelecia para as Escolas de Enfermagem, critérios que incluíam: currículo, duração do curso, condições de inscrição e matrícula, título conferido, garantia de preferência de emprego. Aos candidatos era exigido que soubessem, no mínimo, ler e escrever, conhecer aritmética e também apresentar atestado de bons costumes (MEDEIROS *et al.*, 1999).

No dia 10 de novembro de 1922, no Estado do Rio de Janeiro, foi aprovada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), que adotou o sistema Nightingaliano de ensino. Mas, a sua institucionalização passou por várias dificuldades, uma delas foi o preconceito, pois o trabalho das enfermeiras era executado por ajudantes, como: cozinheiras e prostitutas. Eram essas mulheres que acompanhavam os exércitos. Portanto, naquela época, a sociedade brasileira não permitia que as moças da alta sociedade aceitassem a profissão (SAUTHIER; BARREIRA, 1999).

O Decreto 20.109/1931, determinou que a Escola de Enfermagem do DNSP fosse oficializada e denominada de Escola Ana Néri. A partir de então, as próximas escolas que surgissem, deveriam se equiparar à escola padrão Ana Néri, somente assim, poderiam emitir seus diplomas. Em 1937, ela foi considerada instituição complementar da Universidade do Brasil e no ano de 1946, foi incorporada a esta instituição (MEDEIROS *et al.*, 1999).

Foram criados vários órgãos, com a finalidade de desenvolver e legalizar o ensino e a profissão de enfermagem. Entre eles, é mencionada a Associação Nacional das Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, fundada em 1926, atualmente denominada de Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). No ano de 1931, foi a vez da criação do Ministério da Educação e Saúde, que assumiu a responsabilidade das questões da educação, cultura e de saúde (GEOVANINI, 2002).

No Brasil, os enfermeiros só passaram a dar aulas, cem anos após a enfermagem ser considerada uma profissão científica, naquela época, apenas o médico era responsável pelo ensino. Esse foi o momento de transição dos cursos de enfermagem para o nível superior, em obediência à Lei nº 2.995/56, de 1956 (CIAMPONE *et al.*, 1996).

Ainda segundo Ciampone (*et al.*, 1996), ao final desta década, o modelo de assistência era voltado para o acúmulo de capital, isso ficou evidenciado pela valorização na assistência hospitalar, distribuição do trabalho técnico e social, especialização e divisão das

ações de enfermagem, bem como o desenvolvimento e crescimento das indústrias de medicamentos e equipamentos.

Segundo Germano (1985), no ano de 1961, o texto da Lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional reestrutura o ensino de enfermagem. O Conselho Federal de Educação (CFE) era quem respondia pelo currículo e duração dos cursos superiores, no Brasil. Já em 1962, o Parecer nº 271/62, determinou o currículo mínimo e estabeleceu a duração mínima de três anos para o curso de enfermagem.

Essas mudanças foram significativas para o ensino de enfermagem, pois o antigo currículo priorizava o caráter curativo, que se encontrava em conformidade com as práticas médicas assistenciais, que também eram curativas. O novo currículo passa a justificar o propósito de não mais apoiar a compreensão dividida de saúde e doença, prevenção e cura, assistência hospitalar e saúde pública, passa também a estimular a produção científica e a inserir conteúdos de Filosofia, Sociologia e Psicologia (GERMANO, 1985).

Segundo Ito e Takahashi (2005), o curso passa a ter duração de quatro anos e uma carga horária de 3.500 horas. Prevê a formação de quatro grandes áreas: gerência, assistência, ensino e pesquisa. As mudanças poderiam ser possibilitadas através das ações de educação, fazendo com que o profissional de enfermagem refletisse a respeito das suas práticas.

A Resolução CNE/CES Nº 1133, aprovado em 7 de agosto de 2001, das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem, estabelece que estes cursos devem ter um Projeto Pedagógico voltado para o aluno como sujeito da aprendizagem e que eles sejam apoiados pelos docentes, pois, estes são os grandes facilitadores e mediadores desse processo. Enfatiza que a estrutura dos cursos de graduação em Enfermagem deve implementar metodologias de ensino e aprendizagem que estimulem o aluno a refletir sobre a sua realidade social e aprenda a aprender. Nesse sentido, o aluno de enfermagem deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sustentada por princípios éticos (BRASIL, 2001).

1.3 Práticas pedagógicas do enfermeiro docente

Em virtude das necessidades de mudanças, as práticas pedagógicas do enfermeiro docente estão sendo revistas, para que atenda às conformidades estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. Essas mudanças são curriculares, metodológicas e voltadas para as transformações sociais, o esperado é uma formação voltada para a realidade vivenciada pelo aluno e que seja capaz de absorver as particularidades sociais do século XXI (RODRIGUES, 2007).

As práticas de enfermagem têm se expandido, tornando-se mais diversas e complexas, envolvendo cuidar, educar e gerenciar. Porém, se observa que na prática, alguns profissionais possuem um olhar limitado e limitante do cuidado, enxergando, na maioria das vezes de forma compartimentada, ou seja, implementando os cuidados, em busca tão somente da resolutividade, esquecendo o educar. O educar agregado ao cuidar, possibilita a evolução dos conhecimentos, que podem ser construídos, desconstruídos e adaptados às necessidades do indivíduo e do coletivo (RIGON; NEVES, 2011).

Rodrigues *et al.* (2007), explicam que:

A formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor constituem objeto de análise e estudo a partir do movimento de transformação do ensino superior no Brasil. Nesse cenário, a formação do professor é apontada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da qualidade do ensino. A reflexão acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação. Entretanto, para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino-aprendizagem e seus atores: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade (p. 2).

De acordo com Rigon e Neves (2011), o ato de educar é um processo baseado na reflexão sobre a realidade, o diálogo e troca de experiências entre o docente e aluno, permitindo aprender juntos. Essa ideia vem ao encontro da pedagogia libertadora e problematizadora, onde se observa que essa troca ultrapassa o campo específico da educação e mostra que a educação é algo transformador e libertador. Nesse aspecto, educação em saúde somada à promoção da saúde é utilizada como uma forma de cuidar, transcendendo os preceitos básicos do cuidado.

Segundo Rodrigues *et al.* (2007), o domínio da área pedagógica é uma das competências específicas para a docência superior. Faz-se necessário que o docente conheça no mínimo, quatro eixos do processo de ensino e aprendizagem: o educador como gestor do currículo; compreensão no processo da relação professor/aluno e aluno/aluno e a teoria e práticas básicas da tecnologia educacional. Nesse sentido, entende-se que o enfermeiro ao assumir o papel de docente, precisa possuir conhecimentos específicos e entender o processo educativo.

No processo educativo é ampliada a capacidade de cuidar, onde o professor ensina de maneira construtiva/reflexiva, singular/plural, dinâmico/flexível, pois, se considera as

relações interpessoais dentro de uma realidade histórica e cultural, em que cada aprendiz aprende com o outro, possibilitando assim, as mudanças do meio em que estão inseridos (RIGON; NEVES, 2011).

Segundo Batista (2005), a docência em saúde é considerada segundo plano, logo se deixa de reconhecer a relação entre ensino, aprendizagem e assistência. Nesse aspecto, não se discute sobre as especificidades, os cenários e o processo de ensino e aprendizagem propriamente dito, bem como os seus autores, que são: docentes, alunos, pacientes, profissionais da saúde e a comunidade.

Freire (1996), explica que:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento (p. 52).

Freire (1996), ainda reforça a ideia de que a educação deve ser feita com sintonia entre docente e aluno, direcionando os conhecimentos e habilidades. Logo, nesse processo deve ocorrer reflexão crítica, curiosidade científica, criatividade e investigação, tudo dentro da realidade do aluno, sendo o docente, o grande responsável de apresentar práticas de ensino que estimulem o universo criativo dos alunos.

Já que não atende às transformações da sociedade, o modelo de ciência que é embasado na compartimentalização do conhecimento em disciplinas, dividindo o saber e estabelecendo dicotomias entre teoria e prática, razão e emoção, pensar e fazer, deve ser rejeitado. É preciso que se ampliem as possibilidades de criatividade e interrogação, buscando o desenvolvimento da sociedade. Logo, a formação pedagógica do docente é um meio indispensável e essencial para superar o modelo tradicional de ensino (BATISTA, 2005).

Tardif (2002), propõe um modelo de formação reconhecendo o docente como um profissional produtor de saberes. O saber do educador é entendido como aquele formado pela associação aproximada de saberes originados da sua formação profissional e que são transmitidos pelas instituições que os formam; disciplinares, pois correspondem a vários campos do conhecimento; curriculares porque estão relacionados às instituições escolares, discursos, conteúdos e métodos que os educadores devem aprender e aplicar; e os experienciais que são baseados no cotidiano do seu trabalho.

Perrenoud (1993, p. 24), assegura que “ensinar é fabricar artesanalmente os saberes tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho”. O autor ainda enfatiza que uma boa formação não é garantia para ensinar bem, é necessário que:

[...] a formação prepare as pessoas não só a seguir ideais, mas a conservá-los face às imposições concretas da prática; que a formação, enquanto mensagem prescritiva, não seja constantemente desmentida pelas outras mensagens que os professores recebem; que o funcionamento do sistema escolar seja tal qual que os professores tenham um interesse pessoal em pôr em prática a formação recebida (PERRENOUD, 1993, p. 99).

Freire (1996), indica que alguns saberes considerados importantes na profissão do docente estão atrelados à sua prática, ou seja, o educador precisa assumir-se como sujeito da produção do saber e convencer que ensinar é criar possibilidades para produzir e construir conhecimentos. Relata que ensinar precisa de rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do aluno, criticidade, estética, ética, risco, aceitação do novo e rejeição à discriminação.

O papel da formação inicial é pensar as práticas pedagógicas, a profissão, a carreira e as relações de trabalho, que podem variar de acordo com o processo de profissionalização. No que se refere à profissionalização, a formação visa preparar os docentes para se questionarem, identificar e resolver os problemas, buscando um modelo de verdadeira autonomia. No que se refere à proletarianização, a formação prepara para seguir modelos didáticos pensados por outros e postos em dia, os questionamentos e a reflexão não fazem parte deste modelo (PERRENOUD, 1993).

Para Perrenoud (2002), considerando o processo de profissionalização é possível analisar um ofício de duas formas:

[...] de um ponto de vista estático, a profissionalização de um ofício é o grau em que ele manifesta as características de uma profissão; de um ponto de vista dinâmico, a profissionalização de um ofício é o grau de avanço de sua transformação estrutural no sentido de uma profissão total (p. 137).

Conforme evidenciado pelos estudantes, a docência do ensino superior é um processo centrado na figura do docente. A docência é um exercício que não dispensa o envolvimento efetivo e afetivo do educando, já que são como autores e protagonistas de sua própria história. Para tanto, observa-se que as práticas participativas estimulam a criatividade

e a iniciativa dos alunos e se tornam meios indispensáveis para a atuação do educador. O educador, por possuir habilidades didáticas e pedagógicas, desenvolve características e peculiaridades para considerar as singularidades e necessidades do estudante (BACKES *et al.*, 2010).

Segundo Zeichner (1993), a formação é algo comparado com o processo reflexivo, pois envolve um constante exame das próprias experiências, da crítica dialógica com as teorias pedagógicas e da postura reflexiva como reconhecimento marcante do trabalho do educador. Nesse sentido, é preciso explorar essas ações durante o processo de formação do professor, pois dessa maneira é possível oferecer condições propícias para construção da autonomia, identificar e superar as dificuldades da rotina de trabalho.

Perrenoud (1993), lança uma proposta com um modelo de formação de docentes que vai além do processo pedagógico. Essa proposta visa uma formação que proporcione autonomia aos educandos. São referidos três eixos: o primeiro fala das práticas entre rotina e improvisação; a segunda relata a alteração didática entre a epistemologia e bricolage (improviso); a terceira e última aborda o tratamento das diferenças entre indiferença e diferenciação.

Ainda segundo Perrenoud (1993), no primeiro eixo, as rotinas da profissão são colocadas em prática de maneira relativamente consciente, porém, não são avaliadas quanto ao seu caráter arbitrário, por vezes o docente realiza ações que desconhece ou que prefere não ver. O segundo eixo está relacionado com a transposição didática que é a essência do ensinar. O terceiro e último eixo, onde é apontada a necessidade de trabalhar as diferenças.

O fato de ser um preparado enfermeiro docente não quer dizer que este profissional jamais enfrentará problemas e conflitos em sala de aula. Nem mesmo com todo o domínio e habilidade é possível ter essa garantia, contudo, o docente necessita desenvolver a liderança e habilidade didática para o ensino superior. Através dos pensamentos, ele pode potencializar diferenças, habilidades, integrar e religar os diferentes saberes (BACKES *et al.*, 2010).

De acordo com Tardif (2002):

Enquanto profissionais, os professores são considerados práticos refletidos ou reflexivos que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. A prática profissional não é, vista assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela [...]. Ela torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os

futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes. Esta concepção exige, portanto, que a formação profissional seja redirecionada para a prática e, por conseguinte, para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores (p. 286).

Freire (1996, p. 43), assegura que no crescimento docente “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

1.4 Processo de ensino e aprendizagem na formação de enfermeiros

De acordo com Stacciarini (1999), o ato de exercitar a docência em enfermagem possibilita ao docente questionar sobre os métodos de ensino e aprendizagem que são implantados nos programas de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais. O exercício diário mostra um ensino centrado na figura do professor, ele detém a autonomia do conhecimento e gera estratégias repetitivas com as aulas expositivas, criando assim, um fluxo unilateral de comunicação. Logo, cria dificuldades no processo de desenvolvimento do pensamento crítico do aprendiz, que quase sempre assimila o que é imposto, sem muitos questionamentos.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem foram estabelecidas no ano de 2001, e estão baseadas em competências que definem a formação de enfermeiros generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de aprender a aprender e de atenderem necessidades da população, segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso, é responsabilidade do docente auxiliar o acadêmico na atuação da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração, gerenciamento, educação permanente e liderança (AMESTOY, 2013).

De acordo com Stacciarini (1999), o cenário sociopolítico exerce uma considerável influência sobre o ensino, as políticas educacionais e as relações entre professor e aluno. Isso pode ser considerado fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto formadores, é preciso que os docentes venham se preocupar mais com “o como”, ao invés “do que ensinar”, mas não se deve esquecer dos objetos educacionais, ou seja, porquê ensinar. O que se pretende não é diminuir a importância do conteúdo programático em função da metodologia, ou didática utilizada no processo de ensino e aprendizagem, o que se pretende é

que o educador transmita o conteúdo de uma maneira que desperte o interesse e a participação do aluno.

No ensino superior de Enfermagem, os profissionais têm um consenso relacionado à formação dos profissionais, pode-se afirmar que se anseia formar indivíduos capacitados, comprometidos com a ética e o bem estar da comunidade, já que a formação busca, em todos os níveis, a transformação social. Alguns estudos da área tem se preocupado em analisar os componentes curriculares do curso e reformular projetos pedagógicos que caracterizem o ensino superior de enfermagem.

Dessa forma, os estudiosos demonstram sua preocupação com relação ao ensino e aprendizagem na área. Durante a graduação, o docente possui um papel de grande relevância com relação à formação ética do aluno. Desse modo, isso será refletido nas atitudes e projetado de maneira positiva, na vida do futuro profissional (MOURA, 2010).

De acordo com Stacciarini (1999), acredita-se que pela própria formação, o docente é o maior conhecedor do conteúdo ensinado, porém, existem questionamentos se esta é a maneira mais adequada de ensinar. A experiência proveniente da rotina de trabalho dele constitui um saber pedagógico, precisa ser valorizada e utilizada como estratégia de ensino que pode proporcionar ações transformadoras.

No ensino de Enfermagem, os docentes demonstram preocupação com os métodos de ensino, mas são tentativas isoladas que não chegam a causar nenhum impacto. Acredita-se que o educador deve buscar novos métodos de ensino, algo inovador, que extrapole o simples e desperte a consciência crítica do aluno, pois essa busca possivelmente ajudará a alicerçar uma nova enfermagem. Nesse sentido, a formação do profissional de Enfermagem deve favorecer a aprendizagem, as atitudes criativas, críticas e transformadoras (STACCIARINI, 1999).

Morita e Koizumi (2009), relatam que o processo de aprendizagem tem um papel relevante na formação do profissional de Enfermagem, pois educa, forma e prepara o educando para exercer sua atividade profissional, também o prepara no sentido de levá-lo a buscar novos conhecimentos através da leitura e pesquisa, desenvolvendo assim, sua capacidade investigativa e sua propensão para aprender a aprender, o que promoverá e difundirá o conhecimento, criando condições de uma educação permanente.

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem relacionado ao aprender a aprender está vinculado às experiências de aprendizagem, pois permitem construir estratégias que auxiliem o educando a utilizar, de maneira consciente, o reconstruir conceitos ensinados, mas para isso é necessário conhecer o

perfil desse aluno. Existe uma diversidade no perfil dos alunos de graduação em enfermagem. É possível em uma mesma sala de aula encontrar aluno trabalhador, não trabalhador, com experiências pessoais, profissionais, com nível de conhecimento, demandas e objetivos distintos (MORITA; KOIZUMI, 2009).

A pedagogia tradicional apresenta ações de ensino centradas na transmissão de conhecimentos pelo professor em relação ao aluno, sendo o educador o responsável em conduzir o processo educativo, no que se refere às estratégias de ensino. O educador é considerado a autoridade máxima. Mas, uma nova tendência surge, a pedagogia crítica, na qual o docente é o mediador do processo educativo, ele conduz os alunos a observar a realidade e apreensão do conteúdo que extraem dela, esse é um processo que visa a transformação social, econômica e política, além da superação das desigualdades sociais (PRADO, 2012).

1.4.1 A Metodologia Problematizadora

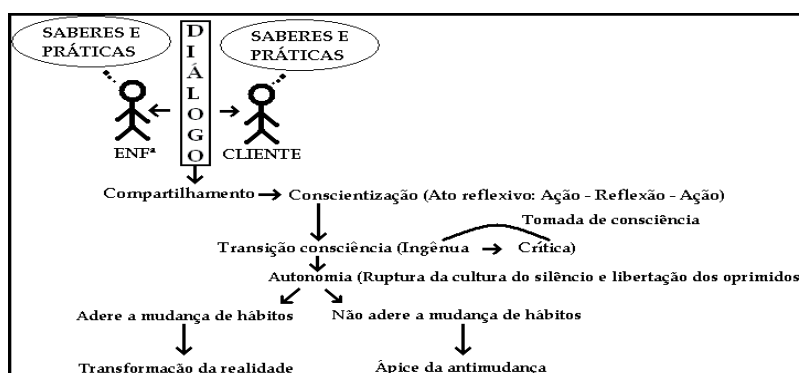
Sobral e Campos (2012), relatam que a educação dos profissionais da saúde baseia-se no modelo Flexeriano, aquele que enfatiza aspectos biológicos, fragmentando o saber e fortalecendo a divisão entre teoria/prática, desconsiderando assim, as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

As tradicionais metodologias de ensino e aprendizagem ainda são bastante utilizadas na formação dos profissionais da saúde. Esse modelo de educação é denominado por Paulo Freire, como bancária, pois o que se destaca nela é a transferência de conhecimentos educador/educando, a grande valorização da formação técnica, e a dissociação entre o conhecimento teórico recebido de forma passiva pelo aluno e o contexto social no qual está inserido.

De acordo com Prado (2012), ao longo de sua trajetória, a educação superior na área da saúde vem passando por grandes mudanças para acompanhar, em termos de correntes de pensamento, as concepções que norteiam a formação do profissional e do educador. Logo, o tradicional modelo de ensino está sendo substituído pelas novas tendências pedagógicas, aquelas que sinalizam sobre a necessidade de um profissional crítico, reflexivo, capaz de transformar a realidade social do seu dia a dia, diminuindo assim, as injustiças e desigualdades. A formação deve conduzir o profissional a assumir um compromisso com os usuários dos serviços de saúde, proporcionando uma melhoria da qualidade de saúde, atendendo assim, aos princípios do SUS.

Para que os profissionais da saúde atuem na docência é essencial compreender as tendências pedagógicas e filosóficas que permeiam o ensino na saúde, isso é feito por meio de recursos metodológicos inerentes às novas concepções em educação. Essas concepções são norteadas pelas tendências pedagógicas, ou seja, pelo processo de ensino aprendizagem e o modo como é compreendido. Já as tendências se referem à maneira predominante pela qual se realiza o processo educativo, podem ser classificadas de pedagogia tradicional, renovada, por condicionamento e crítica (PRADO, 2012). A seguir apresenta-se uma demonstração da metodologia problematizadora, na Figura 1: com Articulação entre as ideias de Paulo Freire.

Figura 1 - Metodologia Problematicadora e Articulação entre as ideias de Paulo Freire.



Fonte: Martins PAF; Alvim NAT (2012).

A Metodologia da Problematicação é comparada a um processo que valoriza a troca de conhecimentos, saberes e experiências entre os alunos e educadores, considerando que educador e o educando apresentam uma história individual, coletiva e um contexto social compartilhado (SCHAURICH *et al.*, 2007).

De acordo com Miranda e Barroso (2004), o pensamento de Freire tem colaborado na construção de uma educação reflexiva na enfermagem, principalmente, no que diz respeito ao limite entre teoria e filosofia da educação, incorporando uma educação crítica e problematizadora, compreendendo o que é e para que serve a educação.

Nesse aspecto, entende-se quem é o aluno, ao mesmo tempo em que valoriza sua cultura e palavras, criando assim, uma pedagogia cheia de existência e amor, que é a pedagogia libertadora que institui uma vivência solidária, com relações sociais e humanas, buscando com os alunos uma consciência crítica através de um processo ético e interdisciplinar.

Segundo Sobral e Campos (2012), já se notava, desde os anos 1980, um despreparo dos profissionais para atuarem na saúde. Isso devido à discrepância entre formação

profissional e a realidade vivenciada. Os educadores se mobilizaram para buscar uma educação crítica em favor das transformações sociais.

Dentre algumas teorias críticas, a que mais se desenvolveu e destacou foi a pedagogia libertadora ou problematização, com evidência para o modelo educacional de Paulo Freire, que trouxe grandes contribuições para área da saúde. Nesse sentido, a metodologia acentua a relação dialógica entre alunos e professores, população e profissionais.

A Pedagogia de Educação em Saúde realizada pela enfermeira incorpora ideias forças no momento em que o educador reconhece a vocação ontológica do ser sujeito histórico, temporal, criativo e cultural, utilizando a educação para a transformação e autonomia do educando. Durante as suas práticas assistenciais mediada pelas ideias Freireanas, a enfermeira, junto com o paciente são considerados aprendizes, pois visualizam o cuidado também, como atividade de educação em Saúde. Construindo assim, uma prática libertadora, na qual valorizam o cuidado e o paciente (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Segundo Sobral e Campos (2012, p. 2-3):

A Pedagogia da Problematização tem seus fundamentos teórico e filosóficos sustentados no referencial de Paulo Freire. É um modelo de ensino comprometido com a educação libertadora, que valoriza o diálogo, desmistifica a realidade e estimula a transformação social através de uma prática conscientizadora e crítica. Neste caso, os problemas estudados precisam de um cenário real, para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas.

De acordo com Schaurich *et al.* (2007, p. 3), “a MP foi proposta, inicialmente, por Bordenave e Pereira e revela-se como estratégia inovadora na área educacional, seja como método de estudo ou de ensino, tendo como fundamento o pensamento Freireano”. O esquema elaborado por Charles Magueréz, denominado Método do Arco é utilizado por esses autores e veio ao encontro a este modelo de ensino e aprendizagem por considerar como premissa da educação: a realidade, vivências, experiências, saberes e conhecimentos dos indivíduos, objetivando o desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e autônomo dos alunos e docentes (SCHAURICH *et al.*, 2007).

Backes *et al.* (2010, p. 2), citam que:

As metodologias ativas privilegiam a problematização, por meio da qual o indivíduo é estimulado a pensar, refletir, criar, indagar-se e ressignificar continuamente suas descobertas. A problematização teoria-prática e vice versa, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem tem a possibilidade de proporcionar um contato direto com as informações e à produção do

conhecimento, no sentido de instigar um processo endógeno contínuo e permanente. Pela ampliação das possibilidades interativas e associativas, as metodologias ativas constituem-se em estratégia efetiva, pelo fato desta instigar o candidato a exercitar a liberdade e a autonomia para fazer escolhas e tomar decisões que, além de pessoalmente convincentes, estejam também em consonância com as reais necessidades.

Segundo Prado (2012, p. 2), “a metodologia da Problematização é utilizada em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, tendo como referência o Método do Arco de Charles Magueréz”. Trata-se de um percurso metodológico capaz de orientar sobre as práticas pedagógicas do educador que está preocupado com desenvolvimento e autonomia intelectual de seus educandos, visando o crítico e o criativo.

Também se utiliza a proposta metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas, preparando situações, que são temas de estudos, esses conteúdos são determinados previamente, para o aluno adquirir conhecimentos sobre eles e aprenda a dominá-los, posteriormente, cada assunto é transformado em um problema a ser discutido em grupo (PRADO, 2012). A seguir apresenta-se na Figura 2: A ilustração do Método do Arco.

Figura 2 - Método do Arco segundo a proposta de Charles Magueréz.



Fonte: <<http://tccrosangelamenta.pbworks.com/PA>>.

Segundo Schaurich *et al.* (2007, p. 3):

A primeira etapa do Arco denomina-se Observação da Realidade e caracteriza-se por ser o momento em que se torna oportuno aos educandos e ao educador lançar um olhar atento e crítico ao vivido, percebê-lo de forma diferenciada e identificar aquilo que está se mostrando como preocupante, inconsistente, isto é, o problema a ser estudado e desvelado pelo processo ensino-aprendizagem. Essa observação torna oportuno refletir criticamente

acerca das coisas que estão postas como verdades e que necessitam ser melhoradas, aperfeiçoadas, além de possibilitar um olhar mais atento fazendo com que emirjam aspectos importantes da realidade social.

Constata-se a importância do Método do Arco, pois é uma metodologia que presume as situações e as experiências vivenciadas pelo indivíduo. A estrutura do Arco utilizada pela Metodologia Problematicadora tem seu ponto de partida na realidade, seguindo um caminho de observações, alvo, foco nos problemas, reflexões, teorias, hipóteses e proposições, para que desta maneira encontre novamente a realidade e possa transformar, transcender e alterá-la (SCHAURICH *et al.*, 2007).

1.5 A qualidade do ensino na formação de Enfermagem

Desde a última década do século XX, até os dias de hoje, o ensino de Enfermagem vem avançando, no que diz respeito às transformações e reflexões dos profissionais da área. Dessa maneira, procuram atender as exigências da atual legislação do ensino superior na área da saúde. O objetivo desta legislação é formar profissionais competentes e conscientes de seus direitos e deveres, procurando levá-los a serem indivíduos transformadores e preocupados com a verdadeira realidade na qual estão inseridos (RODRIGUES *et al.*, 2007).

Ainda de acordo com Rodrigues *et al.* (2007), a atual legislação exige que os docentes possuam competências para dominarem as questões pedagógicas de sua área de conhecimento, busquem também o exercício e a participação política, e dessa forma, contribuam para uma melhor formação profissional, do mesmo modo se faz necessário o aprimoramento do docente, principalmente, se levar em consideração as mudanças constantes da atual sociedade.

Ao longo da história da enfermagem brasileira, a formação do profissional enfermeiro tem sido motivo de preocupação entre os estudiosos da área. Essa inquietude tem sido discutida durante os pronunciamentos dos representantes das entidades de classe, em eventos e publicações bem como no meio acadêmico, ou seja, entre docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. É oportuno conhecer os movimentos de expansão das escolas de enfermagem, pois o entendimento e a percepção de qualquer área de conhecimento encontram-se relacionados com suas origens e raízes, o que torna importante a busca da compreensão dos fatos atuais a partir da sua história (SCHERER *et al.*, 2006).

Gottens *et al.* (2014, p. 1), mencionam que:

A educação em enfermagem com qualidade, inovação e responsabilidade, capaz de forjar um projeto político-profissional, requer a interpretação da realidade complexa da sociedade contemporânea em suas múltiplas possibilidades e de novos modos de relações sociais, de partilha de conhecimento e informação e da diversidade da condição humana em constante transformação. Ao mesmo tempo, exige a compreensão dos aspectos singulares e localizados nos determinantes socioeconômicos e culturais dos processos saúde-doença, das intervenções do Estado por meio das políticas públicas, bem como das implicações sociais, éticas e políticas para formação e prática profissional.

O pensamento crítico é aquele que torna fácil o julgamento, pois se baseia em critérios, é sensível, bem fundamentado, estruturado, suscetível de defesa e convencimento. O desenvolvimento crítico e criativo vai além das associações, faz uso de novas e distintas relações para exprimir julgamentos, é preciso executar ações na prática pedagógica que compreenda elementos motivadores e estimuladores. O educando passa a ser co responsável pela aprendizagem, e o educador, facilitador do processo de despertar a curiosidade (RODRIGUES *et al.*, 2007).

Gottens *et al.* (2014, p. 1), relatam que:

No campo da educação em enfermagem, seja com a finalidade de formação profissional, seja para a promoção da saúde da população, é fundamental o intercâmbio de múltiplos saberes e práticas para a ressignificação do conhecimento, tendo em vista a mudança nos processos de ensino e aprendizagem na busca pela formação de sujeitos críticos, criativos e competentes para a vida e para o trabalho. No campo do trabalho, urge a reflexão sobre as formas de produção em saúde e a permanente atenção sobre a inserção profissional na estrutura produtiva do país, de forma a contribuir para a superação do modelo biologicista e na natureza setorial que caracteriza a formação e atuação dos profissionais de saúde [...] a proposição de projetos pedagógicos potentes para a formação de sujeitos inventivos e, ao mesmo tempo, responsáveis e engajados em intervenções criativas sobre a realidade, é um grande desafio. Trata-se de construção compartilhada de novos compromissos éticos e políticos para a produção em saúde, para o ensino-aprendizagem, para a pesquisa científica.

De acordo com Teixeira e Cabral (2011), a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) abraça mais uma causa a favor da educação em Enfermagem no Brasil, que é o Movimento em Defesa da Qualidade da Formação dos Profissionais da Enfermagem. No ano 2009, no 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem foi assinado, na Carta de Fortaleza, a Agenda Política de Entendimentos ABEn e Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

Nesta se destacava, entre as dezessete prioridades dessa Agenda, a de “construir um movimento em defesa da qualidade da formação dos profissionais da Enfermagem”.

No mês de junho de 2010, formaram uma equipe de trabalho com representantes da ABEn e do COFEn, com a finalidade de elaborar as diretrizes do movimento, as quais foram divulgadas nesse mesmo ano, durante o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn), na cidade de São Paulo (*op. cit.*).

Sabe-se que houve uma proposta do grupo para criação de mais treze diretrizes, uma delas destacava a necessidade de reivindicar do Ministério da Educação (MEC), mobilidade e agilidade na alteração do Decreto nº 5.773 de 2006, para que as solicitações de criação de novos cursos de Graduação em Enfermagem também sejam encaminhadas para apreciação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como, já ocorre com os cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia (TEIXEIRA; CABRAL, 2011).

A Enfermagem enquanto profissão se organiza expressando suas ações no cuidado ao indivíduo nas suas distintas condições de saúde e nos mais diferentes ambientes. A saúde é um fenômeno multidimensional, com definições individuais e coletivas, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais da natureza humana. As suas multiplicidades preocupam alguns profissionais da área, principalmente, os que veem o cuidar como mais do que um ato, uma atitude (DA SILVEIRA NEVES DE OLIVEIRA, 2011).

A educação não pode ser vista apenas, como algo institucional, mas sim como processo formativo para o ser humano, seja nas suas particularidades, relações pedagógicas, pessoais, sociais ou coletivas, não perdendo de vista as referências éticas e políticas, que são premissas para o processo de formação do ser humano (*op. cit.*).

O ensino da Enfermagem vem passando por grandes mudanças curriculares e pedagógicas. As diretrizes para o curso têm adotado perspectivas mais humanistas. O que se espera é que as Instituições de Ensino Superior (IES) estejam comprometidas com os educandos, oferecendo-lhes o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social, superando a fragmentação do conhecimento até então, presente (SCHERER *et al.*, 2006).

A inquietude para preparar e organizar os programas de capacitação para a equipe de saúde leva a questionamentos no referente aos atuais modelos de educação permanente, levando em consideração a necessidade de qualificar a assistência de enfermagem em união com o modelo transformador (DA SILVEIRA NEVES DE OLIVEIRA, 2011).

1.5.1 Educação continuada

Segundo Braga e Melleiro (2009), a qualificação profissional é um processo que apresenta como principal objetivo a atualização e aperfeiçoamento, isto em razão das mudanças rotineiras no campo científico e tecnológico, buscando assim, atender os profissionais e suas necessidades no campo de trabalho. Nos serviços de saúde, o quantitativo de enfermagem chega a atingir, em alguns casos 60% dos recursos humanos. Nesse sentido, esses recursos demandam maior cuidado e atenção dos representantes administrativos dos serviços de enfermagem.

Silva e Seiffert (2009, p. 2), descrevem educação continuada, como:

Um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social. A maioria das instituições de saúde tem um setor denominado educação continuada ou contínua ou educação em serviço que, para desenvolver suas atividades necessita de recursos naturais, financeiros, físicos e, sobretudo, humanos. A participação dos enfermeiros é essencial, porque eles mantêm contato direto e permanente com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades.

Segundo Braga e Melleiro (2009), a responsabilidade de atualizar e capacitar os profissionais de enfermagem está relacionada ao Serviço de Educação Continuada (SEC), que procura formas de aprendizagem enquanto processo dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo e cumulativo. Logo, o profissional de enfermagem que atua no SEC é considerado um agente de mudanças, interagindo com toda equipe, com estratégias para capacitar e aprimorar suas práticas, buscando desenvolvimento profissional.

Os estabelecimentos de saúde e os serviços de enfermagem carecem de propostas que permitam gerenciar as ações, os processos de trabalho e os recursos relacionados à assistência. Avaliar programas e serviços representa uma proposta, um processo determinado pelo alcance de metas e objetivos. Dessa maneira, esse processo avaliativo, técnico e administrativo, fornece meios para uma tomada de decisão (BRAGA; MALLEIRO, 2009).

Todos os serviços de saúde devem buscar capacitação e desenvolvimento dos seus profissionais, pois, observa-se que alguns estabelecimentos de saúde possuem um contraste entre necessidade e realidade. Um programa de educação voltado para os profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos

definidos, buscando assim, atender as necessidades da organização e dos profissionais (SILVA; SEIFFERT, 2009).

1.5.2 Educação permanente

Paschoal; Mantovani e Meier (2007), consideram a educação um fenômeno social, universal e também necessário para o funcionamento de toda sociedade. É preciso cuidar da formação e do desenvolvimento de capacidades, sejam elas físicas ou espirituais, preparando-lhes, para ações transformadoras da vida social. A educação não é somente uma exigência da vida em sociedade, vai muito além, pois, é um processo que busca auxiliar os indivíduos com seus conhecimentos, experiências culturais, científicas, morais e adaptativas, tornando-os aptos ao meio social, mundial e planetário, depende da união dos saberes.

O que existe hoje é a fragmentação da educação, apesar de enfatizar a união dos saberes, o que se percebe é uma separação em duas linhas, onde a escola é dividida em partes e por outro lado, a vida, desenvolvendo o indivíduo e os seus problemas, que são cada vez mais multidisciplinares, globais e planetários (PASCHOAL *et al.*, 2007).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2001), educação permanente é um processo pelo qual os profissionais devem ser considerados capazes de aprender, sem interrupções, tanto na sua formação como na sua prática. Nesse contexto, os profissionais da área de saúde devem aprender a aprender, ter responsabilidade, compromisso com a educação, atuando como preceptores ou tutores, não apenas, transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefícios entre eles.

De acordo com Silva e Seiffert (2009, p. 2):

A Educação Permanente tem evoluído em seu conceito e no contexto dos sistemas de saúde. Assim, trata-se de um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa.

Ricaldoni e Sena (2006), consideram que a educação permanente é um processo educativo que acontece no percurso entre o pensar e o do fazer, do trabalho. Apresenta um grande desafio, que é o de estimular o crescimento profissional de maneira responsável, já que o processo reflete sobre as mudanças e transformações, considerando para isso, o serviço, o trabalho, o cuidado, a educação e a qualidade da assistência. Nos cursos de atualização

destaca-se “como deveria ser”, ou seja, o conhecimento científico acumulado e atualizado, contudo, não se considera experiências cotidianas e as situações vivenciadas no trabalho, como aprendizagem permanente.

1.6 Pesquisa científica de Enfermagem

Segundo Martini (2009), com os avanços tecnológicos e das ciências profissionais se deparam cada vez mais, com pesquisadores publicando os resultados dos seus estudos, isso representa a essência da pesquisa científica. O progresso produzido pelo conhecimento dos pesquisadores tem se transformado em informação acessível para a comunidade científica. Logo, desde que surgiram os periódicos de enfermagem, houve um aumento no número de publicações científicas, representando assim, um importante meio de comunicação de pesquisa científica e de avanço profissional.

O aumento na produção de artigos científicos é representado pelo crescimento do número de pesquisadores e também pelo incentivo do governo em políticas de apoio à pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. A produção científica de Enfermagem permite afirmar que, ainda que represente um quantitativo maior de recursos humanos na saúde pública no Brasil, sua produção científica não corresponde à sua grandeza e desenvolvimento, porém, é indispensável aumentar visibilidade, comunicação e expressão científica, tanto na esfera nacional, como internacional (MARTINI, 2009).

As inquietações, para orientar as atividades de enfermagem, no campo científico, tiveram início durante o desenvolvimento e divulgação dos processos de enfermagem. Isso foi declarado na literatura norte-americana e no Brasil, divulgado principalmente, por Wanda Horta, que publicou o livro *O Processo de Enfermagem*, no ano de 1979, onde definiu como um método por meio do qual a estrutura teórica da enfermagem é aplicada à prática (NAPOLEÃO *et al.*, 2006).

De acordo com Évora (2004), a pesquisa de enfermagem passou por grandes desafios e mudanças, principalmente, com relação ao alto nível de conectividade da internet, estendendo assim, os estudos, acessos e compartilhamento de informações. A internet é uma ferramenta de navegação para o desenvolvimento de investigações e divulgação de conhecimentos, veio para facilitar as relações entre os pesquisadores e também diminuir distâncias geográficas. Isso é feito através da utilização de recursos e aplicativos que são utilizados para o desenvolvimento da pesquisa científica de enfermagem.

1.7 Análise de Conteúdo

Segundo Moraes e Maurivan (2000), a análise de conteúdo é um processo que visa a compreensão da realidade, por meio de interpretação de textos ou discursos ligados com essa mesma realidade.

Já Bardin (1997), descreve análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (p. 42).

Segundo Campos (2004), quando se faz abordagem do método de análise de conteúdo, são representadas habilidades do pesquisador de possuir diversas características e também seus limites enquanto técnicas. O desenvolvimento desse método passa pela criatividade e capacidade do pesquisador qualitativo em lidar com circunstâncias que, na maioria das vezes, não podem ser alcançadas de outra forma. Mesmo assim, é considerada uma ferramenta importante para conduzir a análise dos dados qualitativos, mas ela deve ser valorizada enquanto meio, não confundida como finalidade, em trabalhos científicos.

A análise de conteúdo considera que a realidade não existe no vácuo, é um produto social. Logo, os conceitos e ideias dos atores e suas opiniões sobre o mundo estão expressas através das suas falas e realidade. A consciência da realidade social não está representada apenas na reprodução das ideias expressas na fala, ao escolher utilizar a técnica de análise de discurso, cabe ao pesquisador compreender e revelar as entrelinhas nas falas dos atores, pois elas revelam suas construções sobre a realidade (SILVA *et al.*, 2005).

De acordo com Oliveira (2008), os inúmeros conceitos e finalidades sobre a análise de conteúdo estão longe de enriquecer as práticas de pesquisa, pois tem transformado em um método não muito claro e também admitido fazer o seu uso, sem os devidos cuidados metodológicos necessários, principalmente, para aqueles pesquisadores que desenvolvem os seus estudos, como prática intuitiva e não sistematizada.

Considerando a aplicabilidade do método, a análise de conteúdo permite acesso a diversas temáticas, expressos ou não nos textos analisados. Nesse sentido, a análise de conteúdo é uma ferramenta metodológica que pode auxiliar inúmeras disciplinas e objetivos,

já que tudo o que pode ser transformado em texto é susceptível de ser analisado com a aplicação desta técnica ou método (OLIVEIRA, 2008).

1.8 Essência da profissão de Enfermagem

O cuidar se revela através da preservação da saúde dos indivíduos e depende de um entendimento ético, que aprecie a vida como um bem valioso em si. O cuidado tem um conceito amplo e compreende vários significados, em alguns momentos quer se solidarizar e em outros, transmite uma noção de obrigação, dever e compromisso social (SOUSA *et al.*, 2005).

Os debates envolvendo o cuidar, associado ao educar, são extremamente convenientes e saudáveis, de modo que, trabalhar esses dois conceitos de maneira integrada é de grande relevância. Cuidar e educar são práticas típicas do ser humano e consequentemente, natural aos profissionais da área da saúde. Nesse aspecto, agregar cuidado e educação é um mecanismo para o exercício do desenvolvimento profissional, visando saberes, estética, ética, política e técnica (FERRAZ *et al.*, 2005).

O cuidar significa desvelo e se realiza na vida em sociedade. Cuidar significa colocar-se no lugar do outro, nas mais diversas situações, tanto na dimensão pessoal, como na profissional. É uma maneira de estar com o outro nas questões especiais da vida, seja no nascimento, promoção e a recuperação da saúde e até, na própria morte. Compreender os valores éticos, valorizar a vida, respeitar o próximo e suas escolhas, inclusive a escolha da enfermagem como uma profissão (SOUSA *et al.*, 2005). A seguir, na Figura 3, apresenta-se a Ilustração do Cuidar Florence Nightingale.

Figura 3 - As práticas de cuidado de Florence Nightingale, gravura colorida inglesa, 1855.



Fonte: <<http://www.ee.usp.br/organizacao/lampada.htm>>.

Atualmente, a Enfermagem tem se destacado nos mais distintos segmentos, seja no ensino, pesquisa, assistência, educação e até mesmo em consultorias, porém, ainda é muito difícil dissociar a enfermeira do cuidado. Na medida em que o profissional está realizando suas práticas de cuidado, também está educando e sendo educada, pois compartilha saberes com os indivíduos que recebem o cuidado e seus familiares. Logo, é enfocada, neste trabalho, a educação como uma forma de cuidar e o cuidado como uma forma de educar (FERRAZ *et al.*, 2005).

Cuidar em Enfermagem visa proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando o sujeito a encontrar significados na doença, sofrimento, dor e também, na existência. Ajudar as pessoas a alcançarem autoconhecimento, controle e autocura, independentemente das circunstâncias, se colocar no lugar do outro e ter solidariedade com o próximo.

Desse modo, prestar cuidado quer na dimensão pessoal quer na social é uma virtude que integra os valores identificadores da profissão. Logo, compartilhar experiências e oportunidades, particularmente, as que configuram o bem maior, que é a vida, constitui um dos fundamentos dos humanistas, que se apresenta na essência do cuidado de enfermagem (SOUSA *et al.*, 2005).

Segundo Espírito Santo e Porto (2006), a preocupação em justificar o cuidado, como sendo a essência da profissão de Enfermagem, a base do ensino e da prática, resgata a história da profissão e traz à tona os elementos constituintes de uma prática cujas raízes estão fincadas na evolução da humanidade. Florence Nightingale sistematizou o campo de conhecimentos, quando enfatizou a necessidade de uma educação formal, organizada e científica. A partir de então, a Enfermagem passa a assumir o trabalho de supervisionar e controlar, o que solidifica o seu papel de trabalhador intelectual, com saberes mais complexos, que se reflete no saber administrar e ensinar.

A Enfermagem brasileira trilha caminhos diversos, no início era pautada em conhecimentos originados de outros países, porém, ao longo desse processo constrói e sedimenta os seus, ampliando horizontes. É uma profissão que busca construir sua própria história, sem esquecer suas origens e as bases de uma arte plena de possibilidades de transformações (ESPIRITO SANTO; PORTO, 2006).

CAPÍTULO II
PERCURSO EMPÍRICO

2.1 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Identificar as atribuições do enfermeiro na formação profissional;
- b) Conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros;
- c) Caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional.

2.2 Metodologia

A função da metodologia consiste em viabilizar a obtenção dos dados a serem estudados. Para tanto, o modelo metodológico adotado deve ser capaz de abranger os fenômenos observados no mundo empírico e, assim, descrever e explicar esses fenômenos (MINAYO, 1999).

Segundo Gil (1996), o conhecimento científico difere dos demais saberes, pela sua verificabilidade, característica fundamental para que seja considerada como tal. Nessa perspectiva, é imprescindível determinar o método que possibilita chegar a esse conhecimento.

2.3 Tipo de Estudo

Este é um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. A pesquisa exploratória busca aperfeiçoamento de ideias, familiarizar-se com determinados fenômenos ou conseguir uma nova percepção dele (CERVO, 2007). Nesta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, por ser um recurso para conhecer os fenômenos e melhor compreendê-los no contexto em que ocorrem e do qual são parte, devendo serem analisados em uma perspectiva integrada (GODOY, 1995).

O pesquisador qualitativo se baseia na subjetividade, investiga o significado dos fenômenos, pelas manifestações, vivências, ideias ou sentimentos (TURATO, 2005). O estudo qualitativo é interpretativo, permitindo ao pesquisador proceder a uma compreensão e

entendimento dos dados ou a conclusões sobre seu significado, além de compreender os fenômenos sociais (CRESWELL, 2007).

Quanto ao estudo descritivo, este tem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, a utilização padronizada de coleta de dados, tais como, o questionário e a observação sistemática (GIL, 1996).

2.4 Local e período do Estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa-PB, especificamente no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), localizado na BR 230, Km 22, no bairro de Água Fria, Paraíba, Brasil e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), localizado na BR 230, km 14, Cabedelo-PB.

As instituições que foram pesquisadas têm como missão ministrar ensino de qualidade, integrando funções acadêmicas de pesquisa e extensão, que orientam as ações institucionais, no sentido de assegurar formação integral aos alunos, compreendendo a sua melhor capacitação nas áreas a que estão vocacionados, aliada a uma sólida formação ética e ao compromisso com o desenvolvimento da região e à promoção do bem-estar coletivo.

A escolha dos locais se baseou na credibilidade e no excelente ensino de graduação, tendo especial enfoque, o curso de enfermagem, por ser o curso em que estamos diretamente envolvidos. A pesquisa foi desenvolvida em dias úteis, em horários diferenciados, de março a abril de 2014.

2.5 População/Amostra

A população foi composta por 40 docentes de Enfermagem, que exercem suas práticas no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). A amostra foi composta por 10 docentes de enfermagem. Os participantes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: formação acadêmica em Enfermagem, com especialização, mestrado ou doutorado, pois foi analisada a atuação do enfermeiro como educador formador. Buscou-se assim, contribuir para o enriquecimento do presente estudo. Excluíram-se da amostra os docentes que estavam de licença, férias ou afastados da instituição por outro motivo.

2.6 Instrumento de coleta de Dados

O processo de coleta de dados se desenvolveu através de uma entrevista (Apêndice B), com questões que abordaram a atuação do enfermeiro como educador formador, caracterizando assim, o presente estudo. A entrada no campo e a coleta dos dados tiveram início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, da Secretaria de saúde do Estado da Paraíba. O instrumento foi aplicado em dias úteis, em horários diferenciados, durante os meses de março e abril de 2014. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador de voz digital, transcritas na íntegra e posteriormente, analisadas em forma de discurso e organizados em categorias temáticas.

2.7 Coleta de Dados

A coleta de dados foi formalizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética, por meio de encaminhamento de ofício para a instituição, local da pesquisa, comunicando a sua intenção, além da assinatura do participante, no que se refere ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um documento que informa e esclarece o sujeito da pesquisa, de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em uma pesquisa. O TCLE é uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, pelo fato de ambos estarem assumindo responsabilidades.

2.8 Análise e interpretação dos Dados

Após a transcrição, na íntegra, da entrevista, foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados. Para examinar os dados utilizou-se como fundamento a proposta discutida por Bardin, com a finalidade de esclarecer os elementos mais internos da percepção dos docentes. Para isso, a atenção esteve voltada a considerar até o que não foi declarado, como os significados daquilo que não foi explícito ou falado, como as pausas, silêncios ou hesitações.

Esse tipo de análise pode ser entendido como:

Um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica

se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento (BARDIN, 2008, p. 98).

Durante a pesquisa, a atenção esteve voltada também ao que foi dito em forma de metáforas, contradições e momentos em que o discurso do entrevistado perdeu o sentido ou ficou subentendido. Os dados estão organizados em categorias temáticas, tomando por base as falas dos participantes, retirando-se temas para análise. Para preservar o anonimato dos sujeitos, as falas estão codificadas na sequência de P1 em diante, de acordo com o número de participantes.

2.9 Considerações Éticas

Antes da submissão do estudo à apreciação do Comitê de Ética, foi solicitado o consentimento das instituições em estudo, no momento apresenta-se uma cópia do projeto. Em seguida, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, em Reunião Ordinária realizada em 24/09/2013, levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução CNS\MS 466/12 (BRASIL, 2012), assim como, a Resolução COFEN 311/2007, que institui o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Os participantes desse estudo concordaram previamente com sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelo participante que concordou em colaborar com a pesquisa. No termo constou o objetivo da pesquisa, nome do pesquisador, telefone e endereço para quaisquer dúvidas. Dessa forma, os sujeitos autorizaram sua participação voluntária na pesquisa (Apêndice A). Todos os participantes assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes do início das entrevistas.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados estão organizados em categorias temáticas, tomando por base, as falas dos participantes, retirando-se temas para análise. Para preservar o anonimato dos sujeitos, as falas estão codificadas na sequência de P1 em diante, de acordo com o número de participantes.

Nesta etapa do estudo, se discute as compreensões acerca da atuação do enfermeiro enquanto educador formador, bem como as atribuições da enfermagem na educação de formação. E são apresentados os métodos utilizados pelos docentes, no processo de ensino e aprendizagem, na formação de enfermeiros.

Nesta fase da pesquisa, é classificada a qualidade do ensino na formação dos profissionais de enfermagem; é relacionada a educação em saúde com as práticas docentes; é descrita e discutida a educação continuada na formação do profissional de enfermagem, bem como são descritas e avaliadas as contribuições dos docentes na formação dos futuros profissionais; a essência da profissão de enfermagem e sua visão na formação profissional.

3.1 Atuação do enfermeiro educador formador

Para Fernandes (2004), o crescimento e a expansão do processo de aprender torna o professor um sujeito que desperta um misto de sentimentos nos seus alunos, entre eles é possível destacar: estima, consideração e apreço. O que contribui para que os educandos desenvolvam um olhar mais holístico, voltado para o indivíduo de maneira integral, passando a enxergar o mundo de uma forma mais compreensiva, levando o professor a se sentir valorizado, como ser humano e educador, o que reflete de maneira positiva nas suas práticas docentes diárias. Neste sentido, são encontradas várias compreensões sobre a atuação do enfermeiro na educação de formação:

O educador ele tem que ter um perfil acadêmico, ele tem que ter interesse pela pesquisa, pela ciência [...] (P1).

[...] com a formação específica em determinada área do conhecimento, que forma outros professores (P2).

[...] mediador de conhecimentos [...]. Ela nem é detentora de conhecimentos, ela é sim mediadora (P3).

As falas seguintes reforçam a ideia do enfermeiro como docente, enfatizando a formação do professor e nisto diferem daquelas que descrevem a formação do cuidador, do enfermeiro. Elas apontam mais “saberes” e um “modo de atuar” que o diferencia dos demais. Essa visão aponta como uma condição não dependente da intencionalidade, que evolui ao encontrar oportunidades.

[...] o educador formador é aquele educador que ele tenta formar, preparar seus educandos, de forma que ele tenha uma visão de mundo diferenciada, que tenha um pensamento mais crítico, mais reflexivo em relação aquilo que está trabalhando em sala, então ele tenha a visão de mundo daquilo e não simplesmente relacionado ao conteúdo que tá programado, então algo que seja mais amplo "né", trazendo essa visão de mundo para sala de aula (P4).

[...] definiria como professor que tem o dom do ensino de educação, porque nossa formação ela não tem uma vertente pra essa área da educação. A gente como enfermeira se forma mais pra área da assistência, nunca para a área da docência, então nós nos formamos, alguns professores nos incentivam e através das oportunidades a gente vai desenvolvendo o hábito de educar da formação e terminamos na docência, com a oportunidade vamos crescendo academicamente e seguindo carreira (P5).

No relato a seguir, se percebe que o “transmissor” é secundarizado. Há uma descrição do modo de trabalhar este conteúdo. Há também, o estranhamento sobre educador/formador que é vinculado à educação, ou seja, ao ensino.

[...] educador formador é um docente que, além de transmitir a informação, ele agrega o conhecimento prévio dos alunos e transforma o conteúdo em algo próximo a realidade do dia a dia profissional. Eu acredito até, esse termo educador formador, acredito até que seja um termo novo, inovador já pra propor uma mudança no conceito desse professor educador formador, que ele vai ser formador de um profissional, que vai trabalhar também com educação (P6).

Aqui, se apresenta uma visão mais moderna, que se percebe como diferenciada, sem apontar as diferenças de processo, mas enfatiza o objetivo diferente da formação qual seja a compreensão/reflexão contextualizada da realidade.

Neste processo é que deve atuar o educador formador. Tem duas linhas, em uma, aponta o objeto/objetivo, na outra, o modo de atuar quando cita: “mediador, estimulador e provocador”.

[...] o educador formador é aquele profissional, é aquele cidadão que exerce o ofício de ser formador de opiniões, de ser um provocador, de ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aprendiz a ser crítico, a ser reflexivo, a tentar refletir a cerca da realidade do contexto, estimulando ele a procurar um aprendizado, e não entregando tudo prontamente, pra que ele utilize aquilo ali, então, é ser um mediador, um facilitador, um provocador do processo de ensino e aprendizagem (P7).

É preciso que se desenvolva uma capacidade de compreensão emocional voltada para o social, para que a ética conduza o educador formador a exercer um cuidado voltado para o indivíduo de maneira igualitária, enxergando os desiguais de maneira distinta, para que haja equidade. Esse entendimento permite o cuidador evoluir/expandir suas ações de forma habilidosa e competente, refletindo positivamente na assistência e cuidados prestados (BELLATO, 2005). No que se refere à ética, Fernandes (2008, p. 7), reforça e amplia o contexto quando relata que:

[...] dimensão ética do fazer cotidiano no processo e formação do enfermeiro fundamenta-se na interface da ética com a educação e se constrói na ação do pensamento crítico, no desenvolvimento da capacidade de reflexão, de análise crítica da sociedade e, mesmo, das próprias relações sócio-educativas dos sujeitos desse processo. Esses sujeitos devem ser apreendidos como pessoas capazes de evoluir, de aprender a aprender, de mobilizar recursos, ativar esquemas, tomar decisões, usufruir a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre o resultado de tudo isso.

Aqui, percebe-se que há interação entre educador/educando (o educador sendo afetado pelo outro). A transformação é a evolução (objetivo). Família e comunidade são ideias que surgem pela primeira vez.

[...] o educador formador é um facilitador do processo de ensinar e de aprender, aonde há uma troca nesta interação com o aluno, com a família e a comunidade. Ele também busca constantemente é... promover a transformação do seu alunado, vendo erros, corrigindo erros, como... vendo erros e corrigindo como uma fase de transição, os erros são transição, todos erram, então é necessário que ele cresça e que ele não cometa mais esse erro. Esse facilitador é importante porque nessa relação por se tratar de uma relação horizontal não há arestas e o processo de ensino aprendizagem ele ocorre com fluidez (P9).

Ficou evidente, nessa fala, que o educador formador “forma” o enfermeiro cuidador (assistencial), reforçando a ideia de que um docente do curso de enfermagem tem que formar um “cuidador”, ou seja, um gerente assistencial.

[...] a educação é uma coisa interessante porque é bem eclético tá certo? Então pra formar um bom enfermeiro no caso da gente que somos educadores de enfermeiros, nós formamos os enfermeiros, o futuro cuidador ele tem que entender que você tá formando um cuidador, e tem que passar pro aluno que cuidar não é só a parte de gerenciar, ele vai cuidar de um doente, então tem que gostar de gente. Aquela velha e boa frase, cuidar de quem cuida é outra fase importante do formador, então você entender que você tá cuidando de um doente, que vai gerenciar a assistência daquele doente e quem cuida de doente é o enfermeiro eu vejo assim (P10).

Quando se pergunta qual “tem sido” o papel do enfermeiro, como educador formador, era esperado que fosse relatado, o que o enfermeiro havia feito até hoje para formar um profissional que não visasse apenas, a parte assistencial da profissão. O que percebe-se é que existe um condicionamento para assistência, até mesmo dos docentes que exercem o seu ofício a longas datas, como também aqueles que não conseguem se desligar das práticas assistenciais da profissão, talvez por exercê-las em sintonia com a educação de formação, ou seja, com a docência.

3.2 Atribuições da Enfermagem na formação profissional

Segundo os profissionais entrevistados, as atribuições da enfermagem na formação profissional estão caracterizadas da seguinte forma:

A Enfermagem profissionalmente falando, ela tem vários leques, ela tem o leque assistencial e ela tem o leque também dentro da formação, uma vez que, determinadas disciplinas elas devem ser ministradas por professores com graduação e titulação em enfermagem, e, essa atribuição ela além de ser muito importante ela é assim [...] fundamental na formação do aluno e futuro enfermeiro, porque o enfermeiro com perfil acadêmico “né”, o professor enfermeiro ela vai poder, de certo modo “assim” traçar essa ponte teórica/prática pra engrandecer o trabalho do aluno (P1).

Formar enfermeiros críticos, reflexivos e éticos, formar enfermeiros com conhecimento embasado em evidências científicas (P2).

Eu acho que a atribuição da Enfermagem é formar profissionais capacitado no cuidar, no lidar com o ser humano, no lidar com as questões de saúde, de doença, com ambiguidade do ser humano (P3).

Perante as atribuições de cada profissional, as falas acima apontaram a importância de o docente possuir um perfil acadêmico, ser crítico, reflexivo e ético, com conhecimentos embasados em evidências científicas. Enfatizou-se também a capacitação profissional para o cuidado com o ser humano nas suas questões de saúde e doença.

“A formação dos profissionais da saúde foi, historicamente, influenciada pela utilização de metodologias assistencialistas, empregando abordagens conservadoras, fragmentadas e reducionistas” (BACKES, 2010, p. 2). Práticas de tratar e sanar eram direcionadas para prevenir e melhorar a saúde e o bem estar do indivíduo.

Atualmente os processos educativos de enfermagem passam por mudanças com a finalidade de atender as disposições da vigente legislação de ensino superior na área da saúde. Procura-se construir enfermeiros competentes e conscientes de seus direitos/deveres, busca-se profissionais inovadores, e que acima de tudo, estejam comprometidos com as atribuições da profissão. A legislação de ensino superior na área da saúde prevê que docentes possuam domínio pedagógico do seu campo de conhecimento, facilitando assim, o crescimento do senso crítico e profissional (RODRIGUES *et al.*, 2007).

Os entrevistados afirmaram que a atribuição da enfermagem na formação profissional é:

[...] formar realmente um cidadão capaz de ter essa visão “né” de um mundo, um cidadão crítico, um cidadão preparado pra intervir na realidade, que consiga fazer relação sempre entre teoria, pratica e não somente aquela parte mais teórica (P4).

[...] formar o enfermeiro, em 1º lugar ser ético, que a gente vê que a profissão hoje tem muitas falhas nessa parte ética, ética como profissional e paciente também, na questão da higiene, vejo os alunos fazendo os procedimentos corretos, assepsias corretas, quando chegam nas unidades de trabalho, unidades básicas ou hospitalares terminam fazendo do jeito que dá, porque o ambiente é insalubre, ou faz de qualquer jeito, então tem que reforçar nesse sentido também (P5).

[...] despertar o pensamento crítico, contribuir pra construção do conhecimento científico, destacar responsabilidade ética do profissional perante seus pacientes (P6).

Os docentes entrevistados afirmaram que a atribuição da enfermagem na formação profissional envolve uma ampla variedade de ações e percepções que vão desde a visão crítica do mundo até a ética e o conhecimento científico. Nos relatos seguintes, encontra-se a percepção do enfermeiro docente, que enfatiza práticas assistenciais ampliadas, as quais são voltadas para a promoção, prevenção e cuidado, porém, incorporam aspectos da subjetividade do aluno e do usuário.

[...] formar cidadãos para o mundo, é formar cidadãos para que eles possam fazer a diferença de fato, para que elas possam trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, da prevenção do adoecimento, trabalhar a questão da conscientização, trabalhar a autonomia dos usuários [...] em todos os âmbitos da atenção, seja na atenção primária, média, na mais alta complexidade, acredito que parte desse princípio (P7).

São muitas né, desde como eu falei da postura ética e moral ao sentido de a percepção de ver o outro como um ser pleno [...] que carece de um acompanhamento e de uma visão mais apurada dele né, é o enfermeiro ele lida com o paciente é aquele profissional que mais está próximo dele, então ele precisa enxergar esse cliente com como uma pessoa inteira e tentar através das aparências identificar as reais necessidades daquela pessoa né, não só é as necessidades físicas, mas também os conflitos íntimos que interferem no pleno bem estar físico dela (P8).

[...] educar e formar né, a enfermagem ela tem que prestar uma educação comprometida a resolução do CNE, ou seja com o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a formação desse enfermeiro egresso, outra contribuição ela está voltada né para o estímulo do aluno pelo prazer de ser sempre um curioso no que diz respeito a estudos e aprofundamento de conhecimento (P9).

O enfermeiro ele é um educador a partir do momento que ele se torna um enfermeiro, e pra você formar um enfermeiro você tem que ensinar a ele a ser educado em relação ao paciente, então você ensinar, não só a parte técnica mas, ensinar a parte de humanização, entender os protocolos, seguir uma parte ética de ser humano pra ser humano, eu acho que a principal atribuição do professor é esse ensinar a ética de ser humano, de enfermeiro humano e humanizador na assistência (P10).

Através dos relatos dos docentes entrevistados destacam-se as inúmeras atribuições da enfermagem na formação profissional. Enfatizou-se o perfil acadêmico, a teoria/prática, a ética, os conhecimentos embasados em evidências científicas, a capacitação profissional e o cuidar. Destacou-se também a visão crítica do mundo e o despertar ao pensamento crítico, construindo assim, um conhecimento científico, com responsabilidade ética. Foi proposto

formar para o mundo, fazendo a diferença, trabalhando na promoção e prevenção de doenças, conscientizando através da autonomia, visando os âmbitos da atenção assistencial.

Afirmou-se que a postura ética e moral é vital para desenvolver uma visão mais apurada do paciente, permitindo a percepção mais plena do ser como todo, sendo capaz de entender as reais necessidades que afetam o físico, evitando conflitos que possam prejudicar o seu bem-estar. Destacou-se a formação comprometida com desenvolvimento das habilidades e competências do enfermeiro, estimulando-o a ser um curioso nos estudos, aprofundando seus conhecimentos.

3.3 Métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem

Nos próximos relatos percebe-se uma grande preferência dos docentes entrevistados, pela pedagogia problematizadora (PP). É reforçada a presente ideia com as falas a seguir:

Olha eu gosto muito da pedagogia problematizadora, porque você consegue assim, fazer com que o aluno não apenas aceite o que você está dizendo como verdade, mas que ele reflita, que ele traga as suas experiências lá fora, pra dentro de sala de aula. Porque assim, a gente tá vivendo um momento, de que muitos de nossos alunos, eles também são profissionais a nível técnico, eles são Técnicos de Enfermagem, então para que a gente forme um enfermeiro realmente, a gente tem que fazer com que eles “assim” tragam suas vivências, mas que eles construam um novo, com base na Ciência (P1).

[...] eu gosto muito de trabalhar com a metodologia problematizadora, na Metodologia Problematizadora a gente traz a realidade de como se encontra a saúde, e a partir dessa realidade começar a discutir, discorrer sobre o assunto, então essa Metodologia Problematizadora não é aquela que o professor traz tudo pronto, não que eu não traga meu conteúdo pronto, mas procuro sempre trabalhar com essa metodologia, onde a gente faz relação com estudo de caso, com a prática diária, então fazendo sempre essa avaliação e intervenção de acordo com a realidade de mundo de cada aluno, certo (P4).

[...] a gente tenta utilizar as abordagens relacionadas as metodologias problematizadora, como aquilo que falei, como a gente trabalha a proposta de currículo integrado, a gente tenta aliar e articular da melhor maneira possível os componentes curriculares que a gente trabalha, então a gente tenta sempre integrar, inserir um conteúdo dentro da temática do outro, para que a gente possa sempre está resgatando assuntos que eles viram e verão ao longo do tempo, pra que a gente não trabalhe a sistemática de maneira muito dissociada, então, a perspectiva do currículo integrado a gente fica sempre, constantemente resgatando esses conteúdos, essas abordagens, utilizando a Pedagogia Problematizadora, colocando o aluno como aprendiz co responsável do seu processo de aprendizagem (P7).

A pedagogia problematizadora eu creio que trás que é daqui do Unipê que a gente utiliza, mas tem horas que a gente precisa entrar no ensino formal também, trás uma contribuição, mas eu creio que os exemplos da vida diária e da vida profissional trazem um conhecimento muito grande para o aluno, então eu utilizo muito o conhecimento anterior dele e tirar dali algum ensinamento é formal (P8).

Bom eu vou falar pela formação aqui nossa né, então a gente utiliza como método a pedagogia problematizadora, aonde a gente procura sempre construir, desconstruir e reconstruir e assim... o aluno sempre tendo como ponto de partida o contexto aonde o sujeito está inserido, também utilizamos dentro das nossas práticas simuladas, a simulação realística, trabalhamos também utilizando mapas conceituais né, entre outras formas, dramatizações, nós procuramos sempre fazer o “Arco de Magueréz” como método (P9).

Ficou evidente, nas falas acima a preferência dos docentes entrevistados, pela Pedagogia Problematicadora. Alguns ressaltam que a PP reflete nas experiências e vivências, construindo o novo, baseado na ciência. A PP traz a realidade da saúde para ser discutida como conteúdo, fazendo relação com estudo de caso/práticas diárias, desse modo, avaliando e intervindo de acordo com a realidade de mundo.

A Metodologia Problematicadora é vista também como facilitadora da proposta de currículo integrado, unindo conteúdo e prática. A PP pode ser um grande aliado ao ensino formal e na reflexão crítica sobre eventos da vida diária e profissional.

Os modelos tradicionais hegemônicos de ensino-aprendizagem são, portanto, na atualidade, cada vez mais questionados e provocados à luz de novos referenciais [...]. O pensamento complexo, é um destes referenciais, possibilita a construção de saberes pelo seu caráter dinâmico e circular e, principalmente, por não limitar-se à somatória de conteúdos programáticos, mas à capacidade reflexiva e problematicadora (BACKES, 2010, p. 2).

Conforme Martins e Alvim (2012), os profissionais de enfermagem, como educadores em saúde, necessitam conhecer a realidade vivenciada pelos seus pacientes, isso inclui as práticas sociais, políticas, culturais e econômicas desses indivíduos, como também esclarecer a necessidade e importância dos cuidados prestados durante o processo saúde/doença. Nesse sentido, se criará um elo que irá além da pedagogia clássica e se utilizará a problematização para resolução dos processos.

Os entrevistados afirmaram também fazer uso de outros recursos de ensino e aprendizagem. A presente afirmação é reforçada com as falas a seguir:

Eu me considero uma privilegiada, porque como eu trabalho prática, então assim é... o aluno, ele está diante de uma situação, e a partir dessa situação, eu procuro trabalhar com eles os pontos positivos, os pontos negativos, resgatar os saberes teóricos que eles já possuem, “pra” que a gente possa se aprofundar nas práticas que são realizadas (P3).

Método Didático no caso é... na questão da aula ter data show, com bastantes ilustrações, depois da ilustração mostrar a forma física, os aparelhos, que uma dificuldade da minha formação foi essa, da faculdade não ter aparelhagem, chegar no hospital e se deparar com o aparelho e o professor mostrar uma vez ou duas e a gente cair no mercado de trabalho já, então eu acho assim, que tem que mostrar a fórmula na sala de aula e reforçar muito mais nas aulas praticas com aparelhagem (P5).

Hoje é mais fácil né, tem o data show, então eu utilizo os recursos audiovisuais, trago também charges, filmes, reportagens, eu tento procurar meios mais atuais, mesmo porque minha disciplina né, eu atuo como docente em Políticas Públicas, então eu não tenho como limitar o meu conteúdo a só o que me trás. Por exemplo: em livros atuais eu sempre trago reportagens atuais, pra tentar transmitir o que? Forçar o senso critico do aluno, eu trago uma informação, tento não trazer ela engessada, as vezes até eu mesmo me surpreendo com o decorrer da aula, quando eu trago um filme, eu vou ouvir opiniões diferentes, então eu tento criar um ambiente mais ágil, mais pratico em sala de aula, utilizando esses recursos (P6).

Olhe eu vou falar da minha experiência né, então, eu não me ligo muito na parte didática em si, como eu vejo o enfermeiro, eu preparo esse ser humano pra que ele seja eclético na visão dele de cuidador pra que ele tenha uma visão holística do paciente, então eu uso vários métodos, mas eu acho que o principal, assim eu não tenho nenhum principal pra lhe dizer, é... esse ou aquele o principal é... eu uso método audiovisual, eu uso método descritivo , eu gosto muito de debate, de palestra, gosto muito de levar pra práticas, as minhas visitas técnicas elas são bem ativas, sempre faço duas ou três visitas, que eu creio que ensinar como é minha parte gerenciar, você vai ensinar o enfermeiro a trabalhar, então ele só vai aprender vendo outro enfermeiro trabalhando (P10).

O método que mais prevaleceu entre os docentes entrevistados foi o da problematização para resolução dos processos, embora alguns tenham ressaltado outros recursos, como: resgate dos saberes teóricos, data show, ilustrações, recursos audiovisuais, charges, filmes, reportagens, livros (com a finalidade de reforçar o senso crítico do aluno), métodos descritivos, debates e palestras. Mesmo assim, a PP foi unanimidade entre os docentes entrevistados.

3.4 Ensino de qualidade na formação dos profissionais de Enfermagem

Nos últimos tempos tem se observado um aumento desordenado nos cursos de graduação em Enfermagem. Isso tem ocorrido sem o devido acompanhamento, refletindo de maneira negativa na qualidade dos cursos oferecidos, isso é um indicativo de que é preciso se realizar estudos adicionais sobre a Educação em Enfermagem no Brasil. A expansão da educação superior está relacionada com o crescimento do número de instituições, cursos e vagas ofertadas (TEIXEIRA, 2013).

O conceito de qualidade em saúde necessita ir além do especulativo, ou seja, devem ser aplicados meios específicos para esta finalidade. No âmbito da saúde, se define qualidade como um padrão complexo, pois é preciso se organizar segundo critérios, características e peculiaridades, que são: “eficácia, efetividade, eficiência, otimização, legitimidade, equidade e aceitabilidade”. A “eficácia, efetividade, eficiência, otimização” fazem referências positivas/negativas aos princípios institucionais. A “legitimidade, equidade e aceitabilidade” estabelecem relações e semelhanças institucionais, mencionando o social, político e econômico de um definido corpo social (KURGANCT *et al.*, 2008).

Nos discursos a seguir, vários são os aspectos usados para se descrever o ensino de qualidade na formação dos profissionais da enfermagem:

[...] um ensino de qualidade ele abrange muitas coisas, ao meu ver certo, desde a estrutura física que a gente tem, como assim... como a faculdade, a grade curricular do curso, a formação do professor e principalmente, você oferecer subsídios pra que o aluno, o futuro enfermeiro, ele se sinta não 100%, porque nós nunca conseguimos preparar 100%, mas que a gente consiga dar uma boa bagagem pra que ele ingresse no mercado de trabalho (P1).

Aquele que privilegia a interdisciplinaridade e as práticas aplicadas em todos períodos (P2).

Acredito que seja um ensino pautado na ética, no profissionalismo, no respeito, na humanização. Quando a gente fala em respeito “né”, a gente engloba na verdade toda essa situação, a ética, o cuidar, a generosidade, a abdicação, porque ser enfermeiro tem um pouco de abdicar do seu eu em prol do outro (P3).

[...] seria esse que trabalharia mais com a realidade local, com a realidade de todo processo saúde doença e que nós tivéssemos profissionais, professores bem capacitados “prá” tá trabalhando isso, então com matriz curriculares que abrangessem toda essa questão né, não uma questão mais geral, mas uma

questão mais local e mais direcionada para nossa área, pra área da enfermagem (P4).

A qualidade é na classificação dos docentes, a gente faz um teste, aula teste com os profissionais, pra gente ver o profissional de qualidade [...] assim, a gente sempre vê a questão da didática né, do carisma também [...]. Por a gente ser uma empresa privada, então a gente tem que ter um professor que seja didaticamente bom e também um carisma bom, porque ele tem que cativar o aluno [...] (P5).

Como se pode constatar, vários são os aspectos para descrever um ensino de qualidade, na formação dos profissionais da enfermagem. Alguns docentes entrevistados destacaram a ética, o profissionalismo, respeito, humanização, generosidade, abdicação, interdisciplinaridade, práticas aplicadas, estrutura física, grade curricular, formação do professor, didática e até mesmo, o carisma.

A preocupação com a qualidade está presente na história da humanidade e o seu conceito evoluiu associado ao progresso político, econômico e cultural. Na perspectiva do pensamento moderno, o conceito busca da qualidade passou a ser compreendido como parte da função gerencial e como elemento essencial para a sobrevivência das organizações.

Da mesma forma, o desenvolvimento do conceito de qualidade, aplicado aos serviços de saúde, passou por um processo evolutivo semelhante, incorporando novos elementos com o movimento histórico da sociedade e das organizações. Assim, o conceito de garantia de qualidade em saúde se refere à elaboração de estratégias tanto para a avaliação da qualidade quanto para a implementação de normas e padrões de conduta clínica através de programas (KURGANCT *et al.*, 2008).

Nesse cenário, fica evidente que um ensino de qualidade seria um somatório de ações, seja de natureza técnica, científica, como também realística.

[...] ensino de qualidade é aquele em que todos os envolvidos, eles têm noção da responsabilidade do seu conhecimento, então você vai ter qualidade se você tem: o professor responsável e responsabilidade com seu ensino; o aluno sendo responsável pelo seu conhecimento e a instituição tendo noção da responsabilidade que ele tem com todo mundo que tá envolvido nesse ensino, nesse ensino de aprendizagem, então pra mim a qualidade vem da responsabilidade do aluno, do professor e da instituição (P6).

[...] aquele ensino que estimula o aluno a repensar sua pratica e repensar os aspectos inerentes ao contexto no qual ele está inserido, as problemáticas sociais, as problemáticas institucionais, as problemáticas pessoais, para que

ele possa refletir, pra que ele possa avaliar seu comportamento, comportamento social, todas estas questões que fazem parte desse contexto multidimensional que é o processo de ensino e aprendizagem (P7).

Aquele centrado na pessoa, não só na parte biológica dela, mas de uma forma integral holística, não visando apenas a prática do procedimento, mas sim identificar as necessidades reais do paciente, mesmo que aquelas necessidades não sejam percebidas pelo cliente, mas o enfermeiro tem a obrigação de identificar suas necessidades, mas o enfermeiro tem essa obrigação e essas necessidades que eu falo não só físicas, mas todas essas necessidades que possam ser identificadas (P8).

Um ensino que prime pela existência, pela excelência, baseado em uma proposta pedagógica inovadora que alia o conhecimento técnico/científico com o contexto no qual o usuário está inserido, desde o primeiro período os alunos tem aproximações junto com essa realidade e que além dessas práticas realísticas em laboratório, esse ensino proporcione práticas nos serviços de saúde e comunidade a cada período do curso (P9).

É... eu creio que o enfermeiro ele precisa de mais prática, eu creio que a qualidade do ensino ela tenha diminuído, porque hoje nós precisamos formar enfermeiro e não preparar, infelizmente o enfermeiro hoje ele não tem mais o campo que ele tinha antes, então eu creio que, o que precisa pra melhorar a qualidade de enfermeiros é a gente ter mais campo estágio. Hoje você da uma aula sucinta, você ensina ao enfermeiro, gerenciamento de conflitos, você ensina dimensionamento de pessoal e você não tem aonde levar esses enfermeiros, você não tem como colocar esse enfermeiro na prática, as escolas elas ficam... é um sofrimento tremendo se você assistir uma reunião aonde você vai dividir o campo de estágio. Então não seria só um preparo técnico científico seria o preparo de prática que eu creio que tá muito defasado (P10).

Ainda, segundo Kurganct *et al.* (2008), no setor da saúde, a busca da qualidade tem gerado uma preocupação constante com a melhoria da assistência prestada ao paciente, exigindo maiores investimentos na qualificação dos trabalhadores. Essa qualificação deve estar voltada para o desenvolvimento do ser humano, de forma integral e para o atendimento das necessidades identificadas em uma realidade de trabalho específica. Desenvolver pessoas e melhorar a qualidade da assistência à saúde beneficia tanto os trabalhadores, como os pacientes, considerando seus direitos como cidadãos.

Vários são os aspectos para descrever um ensino de qualidade na formação dos profissionais, entre os mais diversificados destaca-se o ensino pautado na responsabilidade, que é aquele que estimula o aluno a repensar suas práticas e contextos, destacando a problemática social, pessoal e institucional.

3.5 Educação em Saúde e relações com a prática docente

Segundo Feuerwerker (2007), as indefinições sobre educação em saúde começam pelo próprio nome, alguns se referem como educação em saúde, outros, Educação na Saúde. No entanto, considera-se que a educação dos profissionais de saúde tem grande importância e inúmeros conceitos. A educação em saúde é considerada um campo de produção de conhecimentos interdisciplinar, pois entrelaça a filosofia, ciência, tecnologias e as práticas sociais. Para os docentes entrevistados, a educação é uma ferramenta fundamental no processo da saúde, se evidencia a ideia com os relatos a seguir:

Educação em saúde pra mim é tudo, [...] é um “sementezinha”, que se você planta, [...] você consegue colher. Então assim, você não tem como falar, como cobrar, se você não educa, se você não ensina, se você não planta mesmo essa raiz, e dentro da área de saúde, a educação ela é fundamental, não só do ponto de vista acadêmico, de formação de discente, mas aonde você for atuar enquanto enfermeiro, você vai acima de tudo desenvolver o papel de educador (P1).

É uma prática que contribui para formação da consciência crítica das pessoas a respeito dos seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimular a busca de soluções para seus problemas. Com relação a minha prática docente mostro para os alunos a necessidade deles perceberem na comunidade que eles atuam os problemas daquela comunidade e fazer com que eles façam essas avaliações e tentem resolver seus próprios problemas (P2).

[...] trazer para o beneficiário a visão do autocuidado, da importância de se valorizar, de se cuidar, de se proteger, [...] é passar para o aluno também essa importância do seu autocuidado, como pessoa, como indivíduo e que ele possa passar para os outros indivíduos também essa importância de estar bem, de se cuidar, de se valorizar como indivíduos, como pessoa, cuidando de sua saúde (P3).

[...] aquela educação transformadora, aquela educação que através dela, nós podemos mudar a realidade de saúde e traz mais para aquela questão de prevenir, trabalhar com a prevenção, com orientação, antes que ocorra já o processo de saúde/doença “né”, então quando eu penso em educação em saúde, eu penso em trabalhar na intervenção, na prevenção, na promoção da saúde, antes que ela (a doença) ocorra (P4).

[...] é educar os profissionais para serem excelentes profissionais, tanto na ética com pacientes, ética como pessoa, ética no caráter, principalmente que a gente vê que muitos alunos vêm fazer o curso porque quer fazer Enfermagem e quando chega no mercado de trabalho faz coisas horríveis, que a gente vê aí nas reportagens [...] (P5).

[...] são informações e orientações dadas de maneira clara pro paciente e pra família, pro cuidado com sua saúde. É despertar o autocuidado, a responsabilidade que o indivíduo deve ter para diminuir os fatores que colaborem para o adoecimento, e na minha pratica como docente eu procuro despertar no aluno que além deles serem preparados para prestar assistência de enfermagem, eles vão ser educadores né, ele vai ser um educador por formação, ele vai saber que além de prestar assistência, ele vai ser um multiplicador de informações, mesmo que o usuário que procure atendimento não seja em si um doente que vai precisar aprender o cuidado [...] seja pro indivíduo né, ou comunidade ou com a família (P6).

Para os entrevistados, a educação em saúde é algo transformador sob todos os pontos de vista. Na atuação profissional, se desenvolve o papel de educador sempre, essa prática irá contribuir para a formação da consciência, a valorização do indivíduo, do cuidado e autocuidado. Poucos dos entrevistados fizeram relações com a sua prática docente.

É sabido que a educação possui características variadas e peculiares, ao relacioná-la com a saúde, o autor considera que: “A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições” (SCHALL; STRUCHINER, 1999, p. 1).

Educação na saúde é um campo de saberes e de práticas sociais em pleno processo de constituição e construção. Há tensões e disputas na definição de suas temáticas centrais e na maneira de abordá-las (FEUERWERKER, 2007, p. 2). É preciso trabalhar a educação em saúde levando em consideração a produção do conhecimento e das práticas sociais, interagindo com profissionais de todos os campos de saberes.

Pina (2007), relata que utilizar materiais educativos, no campo da saúde, proporciona um desenvolvimento crítico, contribuindo para uma leitura que tenha como principal compromisso a reflexão e levantamento de conceitos que possam ser importantes para entender o fenômeno de comunicação na educação em saúde.

Segundo Schall e Struchiner (1999, p. 1):

[...] educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto cotidiano. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental, ambiental, pessoal/emocional e sócio-ecológico. Entretanto, a par dessa noção ampliada de saúde, observando-se a prática, verifica-se que atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas, muitas das

quais reducionistas, o que requer questionamentos e o alcance de perspectivas mais integradas e participativas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que existem inúmeros conceitos sobre educação em saúde, entre eles destacam-se:

[...] educação em saúde é uma característica que está presente no nosso cotidiano, em todo e qualquer momento eu costumo muito e até dizer pra meu aluno que é interessante que a partir do momento que você começa a ser um acadêmico de Enfermagem, no 1º período quando acontece alguma eventualidade em casa, as vezes, você não tem noção prática nenhuma, mas quando algum familiar está doente com algum comprometimento patológico, aí já dizem assim: você não está fazendo enfermagem [...] me diga o que eu tenho que fazer, então nós somos orientados, somos cuidadores o tempo inteiro, independente de você estar atrelado a um curso de saúde, ou não. Então educação em saúde é tudo que permeia você facilitar a qualidade de vida e se promover a qualidade de vida, e a gente trabalha isso ao longo do nosso cotidiano também, ao longo de nossa prática profissional, nossa prática de ensino, nossa prática pedagógica (P7).

[...] educação em saúde para mim é ser um profissional ético [...] educação em saúde é você demonstrar ao aluno uma postura ética (P8).

A educação em saúde para mim é um conjunto de saberes, práticas orientadas para prevenção de doenças e promoção da saúde, podemos dizer que ela se refere a um recurso por meio de qual, o conhecimento científico produzido no campo da saúde é intermediado pelos profissionais de saúde, atingindo o dia a dia de cada uma das pessoas que são atendidas por nós, tendo em vista que a compreensão dos condicionantes do processo saúde e doença, oferece subsídios para adoção de novos atos e condutas de saúde. A relação da educação em saúde com a prática docente, assim, na minha percepção é que a gente prepara os nossos egressos para atender a demanda do SUS, cuja porta de entrada prima pela prevenção de doenças e pela promoção da saúde, então, preparar para o SUS, você tem que conhecer que é exatamente é... a educação em saúde que se espera hoje de qualquer aluno egresso de faculdade (P9).

Muitos problemas são enfrentados no trabalho em saúde, entre eles é possível destacar os de comunicação, que é uma das principais dificuldades de gestão desses serviços, isso reflete de forma negativa na saúde da população. É preciso entender que a saúde possui um conceito ampliado e não apenas, aquela velha concepção de ausência da doença. A educação é um processo permanente e ativo, que interliga a educação, comunicação e saúde, resultando assim, em um trabalho mais eficaz, eficiente e ético (PINA, 2007).

Como se pode constatar, a educação em saúde é uma característica do cotidiano da profissão de enfermagem. O enfermeiro é um educador em saúde o tempo inteiro, quer nas práticas profissionais, pedagógicas e de ensino.

3.6 Educação continuada na formação do profissional de Enfermagem

A Organização Panamericana da Saúde (OPAS, 1978), relata que a Educação Continuada é um processo dinâmico de ensinar e aprender, com a finalidade de atualizar, melhorar e capacitar indivíduos para as evoluções que ocorrem no campo científico e tecnológico. Logo, a educação continuada necessita ser parte de uma política global para qualificar os colaboradores da saúde, transformando assim, suas práticas.

Educação Continuada é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social. A Educação Continuada oportuniza o aprendizado do pessoal de enfermagem, porém, os conteúdos devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica (SILVA; SEIFFERT, 2009, p. 2-3).

Sob o olhar dos entrevistados, a educação continuada desempenha vários papéis na formação do profissional de enfermagem.

[...] é aquele tipo de educação que você frequentemente, continuamente você tem que tá reciclando [...] A ciência ela se renova a cada dia e principalmente as ciências da saúde, então nos temos muitas inovações em termos de atenção básica, frequentemente são lançadas as novas políticas, as novas diretrizes e a gente tem que tá atualizada em todo esse contexto, “pra” que a gente tanto forme um indivíduo de forma atualizada, mas que a gente também enquanto enfermeiro assistencial certo, a gente possa acompanhar essa evolução para contribuir positivamente na qualidade da assistência que a gente presta ao paciente (P1).

São informações que são transmitidas de forma planejada, direcionada a partir da necessidade de trabalho e são realizadas por meio de cursos, e não vejo, não utilizo essa... na formação profissional de Enfermagem ela não fica tão clara, é... não é utilizada tão claramente (P2).

Educação continuada é aquela educação que a gente não para no tempo, a gente está sempre em busca de novos saberes ou de mudanças de saberes,

porque a tecnologia “tá aí”, ela tá acontecendo a cada dia, as ciências vão sendo redescobertas, redefinidas e a gente precisa na verdade estar o tempo todo buscando estas novidades. Eu não queria resumir como uma atualização, porque na verdade a educação continuada não é só apenas uma atualização é ir além do que a gente já sabe é buscar outros horizontes (P3).

Perante as falas dos docentes entrevistados ficou evidente que a educação continuada é algo de extrema importância para a vida dos profissionais da saúde, pois, É preciso acompanhar as inovações em todos os contextos, buscando assim, novos saberes e descobertas, ampliando assim, os horizontes.

Segundo Oguisso (2000), a educação continuada é considerada algo essencialmente importante nos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos. Nesse sentido, deve ser analisada de forma permanente, visando se adequar funções para melhorar a eficiência no trabalho, a competência profissional e o nível de satisfação do pessoal. Essa intervenção é considerada um elemento de grande importância para o bom funcionamento de empresas, sejam elas, grandes, pequenas, públicas ou privadas. Assim, se reforça a educação continuada como busca de novos saberes e descobertas através dos relatos e ideias a seguir:

Educação Continuada é aquela que acontece de forma contínua [...] (P4).

[...] sempre buscar novidades, sempre é... inovações, sempre, quase todo ano assim, a ciência muda, novas descobertas são feitas, nós como profissionais em saúde temos que ir em busca disso (P5).

[...] procurar a continuidade [...] seja uma especialização, seja no mestrado, um doutorado, então eu acho que a continuidade do meu conhecimento (P6).

[...] é aquela proposta que visa agregar conceitos, que visa agregar aspectos importantes as questões sociais, questões institucionais, as questões pessoais [...] para o âmbito da educação continuada, a gente observa que é um processo bem mais amplo, que é um processo que envolve todos os aspectos, todas as dimensões que fazem parte desse contexto multidimensional que eu já falei, então é uma proposta que visa agregar valores, que visa agregar conceitos a sua prática profissional, a sua prática institucional e a sua prática social (P7).

Ficou evidente, nas falas acima, que a educação continuada é aquela na qual acontece de maneira constante, sem que haja interrupções, favorecendo os profissionais, tornando-os atualizados, preparados e qualificados.

Oguisso (2000, p. 25), relata que “com a evolução das ciências da saúde e da enfermagem, os profissionais de enfermagem se veem obrigados a buscarem atualização e aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades ao longo de toda carreira profissional”.

[...] é aquele momento onde o enfermeiro ele tem a obrigação de procurar a atualização da sua profissão [...] estar em dia com as novas resoluções [...] (P8).

[...] um processo educativo contínuo de capacitação e motivação pessoal e profissional, com a finalidade de contribuir para a construção de indivíduos críticos reflexivos e inovadores, sem esquecer da adoção de uma postura ética e profissional. Então hoje as empresas elas primam muito pela educação continuada, não se deve, assim, numa instituição que se garanta, tem que qualificar, que tá oferecendo educação continuada, oficinas para atualizar os seus profissionais para uma prática segura, livre de danos [...] (P9).

[...] ensinar sempre o novo [...] sempre atualizando a minha equipe (P10).

Para alguns dos docentes entrevistados, a educação continuada chega a ser uma obrigação profissional, já que é preciso sempre ensinar o novo, para tanto, é necessário que o educador esteja sempre atualizado, dessa forma, ele se manterá capacitado e preparado para enfrentar o competitivo mercado de trabalho.

3.7 Descrever e avaliar contribuição para a formação dos futuros profissionais

De acordo com Sadalla (2005, p. 1) “quando se busca promover a reflexividade é importante que se considere que ao se propor a um grupo de docentes que analise sua atuação profissional, significa deflagrar uma discussão, preferencialmente coletiva”. Os docentes, nesta condição, permitem esclarecer suas dificuldades, rompendo com estereótipos, possibilitando identificar obstáculos que impeçam o seu desenvolvimento. Nos próximos contextos, os entrevistados descreveram sua contribuição para a formação dos futuros profissionais e alguns fizeram a avaliação da sua própria contribuição:

[...] procurar trazer o melhor, procurar trazer o que há de mais atual, de assim, de até certo ponto exigir que eles assim... comecem a desenvolver essa consciência crítica no processo de educação, no processo da saúde, e eu acredito que a minha contribuição seja positiva (P1).

A minha contribuição é formar enfermeiros capazes de trabalhar em equipe, éticos, aptos em intervir com resolutividade e com agir humanizado (P2).

Bem, eu acredito que eu estou contribuindo pra que esses profissionais eles [...] tenham uma visão holística, uma visão de priorização do ser humano de valorização do ser humano, que ele seja ético, que tenha muita responsabilidade nas suas atitudes [...] então é muito importante a gente realmente formar profissionais que estejam seguras capacitadas a desenvolverem as suas funções (P3).

[...] eu tenho contribuído no sentido de tá trabalhando com métodos e metodologias, é que nossos educandos eles trazem essa realidade, eu participo com a escuta qualificada e com o dialogo, com a forma da gente tá dialogando, trabalhando e escutando e debatendo para que facilite todo esse processo ensino/aprendizagem, então minha contribuição é mais nesse sentido, tá trabalhando não com aquela metodologia mais tradicional, mas com essa forma, onde tem dialogo, onde tem toda essa intervenção para a gente tentar transformar essa realidade (P4).

Eu acredito que eu contribuo de maneira positiva né, porque o que é que eu tento fazer, você tenta mesclar a teoria com a prática [...] (P6).

É eu acredito que tenho contribuído, como falei, eu tenho provocado, eu tenho tentado estimular o senso critico, a reflexão, eu tenho tentado provocar mudanças de postura, reflexão relacionadas as práticas assistenciais, eu tento sempre trazer elementos relacionados as práticas, situações éticas, comportamentais, para que eles possam refletir, pra que eles possam visualizar o que eles querem e o que eles não querem na vida profissional, pra vida pessoal deles, que a gente aprende através dos exemplos e a melhor forma de liderar é pelo exemplo, então, eu tento também, considerando nosso espírito de liderança que é inerente a todo docente, eu tento estimular também essas mudanças de hábitos, essa formação de caráter e de personalidade que a gente não determina, mas a gente contribui (P7).

Eu espero que eu tenha contribuído para eles, se não com conhecimento que muitas vezes a gente, o aluno se detém apenas no que a gente ensina em sala de aula, não consegue enxergar além daquilo ali no momento, mas no futuro aquilo ali vai ter um efeito maior e eu espero que eu tenha um papel que a minha postura ética e a minha postura enquanto profissional possa deixar nele alguma contribuição, então eu descrevo dessa forma, com que a minha postura ética profissional possa deixar nele, possa continuar para formação dele, eu acho, eu espero isso (P8).

É difícil a gente falar da gente mesmo né, mais eu enxergo assim, me enxergo como uma docente responsável pelo que faz, que aceita, que se atualiza, que estuda, que trás exemplos de sua prática clínica para a sala de aula, que transmite a paixão por essa tão nobre profissão e que há muitos que dizem que somos espelhos para eles, os alunos, é isso, é gratificante pra

gente, quando a gente serve de modelo para os profissionais, os futuros profissionais da área de enfermagem (P9).

Como se pode constatar nas falas, muitos entrevistados não avaliaram a sua contribuição para a formação dos futuros profissionais, aqueles que fizeram a avaliação de suas competências e habilidades, determinaram-nas como “positivas”, porém, sem grandes detalhes. Aqueles que descreveram sua contribuição, enfatizaram a importância de uma formação ética, responsável e humanizada.

“A educação formal em enfermagem inclui um ser humano que, teoricamente, age sobre outro ser humano, o professor e o aprendiz, na qual o primeiro introduz o segundo na arte e na ciência da enfermagem com a finalidade de o capacitar” (FRIEDLANDER; MOREIRA, 2006, p. 2).

Sadalla (2005), relata que a rotina do docente é organizada através de pequenas decisões, que às vezes necessitam ser gerenciadas imediatamente, restando pouco tempo para refletir a ação. Porém, o professor precisa ter em mente que as ações por ele executadas, necessitam ser fundamentadas, para que sirvam como eixo de ação, de postura na sala de aula. Para este autor, a tomada de decisão em situações de emergência deixa o docente apreensivo e com pouca clareza de onde chegar. Nesse aspecto, o educador deve ser auxiliado a refletir sobre não só o que ocorre naquele momento, mas também, em outros acontecimentos que podem aparecer a partir da sua tomada de decisão (SADALLA, 2005).

“Nas últimas décadas, as ciências humanas e sociais têm clarificado a compreensão sobre o papel da relação professor-aluno sustentada por diversas abordagens pedagógicas” (FRIEDLANDER; MOREIRA, 2006, p. 2). A qualidade do trabalho desempenhado nas instituições educacionais é determinada pelos indivíduos que estão envolvidos no processo. Um estudo demonstra que a qualidade dos licenciados depende do ensino ministrado em sala e dos campos de prática, muito mais do que elementos como: conteúdos, disciplinas, currículos, estrutura física da escola.

Nesse sentido, o educador tem um grande significado na qualidade do ensino, não podendo jamais ser desprezados pelos pesquisadores. Os entrevistados contextualizaram e ressaltaram suas práticas, entretanto, não mencionaram modos ou processos de avaliação de suas contribuições para a formação dos futuros profissionais.

3.8 A essência da profissão de Enfermagem e sua visão na formação profissional

A enfermagem é uma profissão historicamente comprometida com o cuidado, mas aquele cuidar exclusivo, devotado. Para Boff, (2003, p. 14) o “Cuidar é mais do que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e envolvimento afetivo com o outro”.

Este conceito é muito difundido, os enfermeiros são considerados cuidadores natos, buscando sempre a concretude do saber cuidar e envolvendo um dinamismo frente às novas tecnologias, envolvidos dialeticamente em um mundo de constantes mudanças e transformações (SILVA, 2005).

O saber científico compõe este cenário e “É a partir de Florence Nightingale que toma lugar o paradigma científico na Enfermagem, e, com ela, foi sistematizado um campo de conhecimentos, uma nova arte e nova ciência que enfatizava a necessidade de uma educação formal” (ESPÍRITO SANTO; PORTO, 2006, p. 2).

Sob o olhar dos docentes entrevistados, destacou-se que a essência da profissão de enfermagem é o cuidar, conforme se observa nas falas a seguir:

[...] é o cuidar, mas a gente não pode se limitar apenas a esse dito, a arte de cuidar... porque vai muito além que isso certo, abrange a pesquisa, abrange a ciência, abrange a atenção básica, a atenção especializada dentro do contexto hospitalar. E então assim, você tem que formar um enfermeiro, ele sai com a formação vamos dizer generalista “né”, então no decorrer da sua profissão galgando seu caminho profissional e se especializando em alguma área, mas acima de qualquer coisa tem que formar profissionais que percebem o ser humano como o todo e aprenda assim... a identificar através do processo de enfermagem, não só aquelas necessidades físicas, mas também, aquelas necessidades que muitas vezes o indivíduo ele nem relata, nem verbaliza. Então é isso, você tenta de uma forma positiva, formar esse indivíduo “pra” que ele saia da faculdade com um bom respaldo, uma boa bagagem de conhecimento, mas que ele também tenha essa visão total do homem (P1).

A essência é o cuidado, uma vez que o cuidado requer zelo pela pessoa [...] (P2).

[...] a essência da enfermagem é o cuidar né, é o valorizar o ser humano, é ir além só das questões físicas, porque eu costumo dizer que o enfermeiro ele é um pouco de tudo [...], então a essência do nosso trabalho é o cuidar, e como eu me vejo formando esses profissionais, eu me sinto muito feliz certo, por estar colocando no mercado de trabalho pessoas comprometidas realmente

no cuidar “né”, nós estamos tendo uma leva de alunos assim, que realmente estão muito preocupados com o cuidar, com a questão do embasamento teórico, científico da fundamentação e também de uma prática com coerência, com exatidão (P3).

[...] é a essência do cuidar “né”, não podemos esquecer disso, que é a essência do cuidar, em relação como eu me vejo formando esses profissionais, eu me vejo trazendo essa essência para nunca ser esquecida [...] (P4).

A essência da nossa profissão verdadeiramente é o ato do cuidar, e o cuidar ele se concretiza quando a gente lida com pessoas do nosso cotidiano [...] (P7).

Bom a essência da profissão de enfermagem é o cuidar, infelizmente hoje negado por muitos, o cuidar com qualidade, o cuidar com fundamento no conhecimento técnico e científico, o cuidar respeitando os princípios éticos da profissão, me vejo como educadora que acredita em uma formação de qualidade e que prima pela essência da enfermagem, que é o cuidar (P9).

A essência do enfermeiro é como eu já disse no começo é um cuidado [...] (P10).

Alguns dos docentes entrevistados não relataram o modo como têm vindo a ser formados estes profissionais. Os relatos encontrados apontam o sentimento de felicidade por colocarem no mercado de trabalho, pessoas comprometidas com o cuidado. Como se pode constatar nas falas acima, muitos entrevistados associaram a ideia da essência da profissão com o cuidado.

O saber cuidar implica em aprender a cuidar dos outros e de si, mas sempre com as noções de realidade, possibilidades e limitações. Antes de sonhar com uma realidade por vir, deve-se levar em consideração uma sociedade onde os valores se construam e estruturam em torno do cuidado entre os indivíduos, considerando sempre as suas diferentes culturas, saberes e ideais (BOFF, 2003).

Na fala a seguir, o docente entrevistado relata que a essência da profissão está pautada na ética profissional, pois esses profissionais lidam com pacientes em situações de crise, onde se carece de uma conduta condizente com as necessidades.

A essência do enfermeiro é a ética, para mim se você for ético, você é tudo, e o enfermeiro é o profissional que mais carece da ética, porque ele tá lidando com paciente numa situação de crise, onde ele tem que ter uma postura tão

ética a ponto daquele paciente deixar-se ver, deixar ver essas necessidades, então para mim a essência da profissão de enfermagem é a ética enquanto ser humano, enquanto profissional, enquanto tudo, então eu me vejo formando a partir da minha postura como eu já falei, eu acredito que a postura do professor é o que marca no aluno e que faz com que ele tenha vontade de realmente seguir a mesma, por isso que o educador tem o papel tão importante, porque a palavra dele praticamente não tem valor algum, o que vai, o que conta no educador é a postura dele, porque é isso que o aluno percebe naquele momento na sala de aula com ele (P8).

Durante a evolução da enfermagem, como profissão, se passa por vários momentos relacionados aos cuidados da pessoa doente e sadia. Portanto, são várias correntes e modelos de visões sobre saúde e doença, entre elas, destacam-se: o modelo religioso, o modelo biomédico e o modelo dos marcos conceituais e teorias que tentam ampliar esta visão e construir conhecimentos próprios, procurando assim, definir sua natureza específica em relação ao cuidado do ser humano no processo saúde/doença (ESPÍRITO SANTO; PORTO, 2006).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo dissertativo, procuramos discutir as práticas docentes em enfermagem na formação do profissional humanizado. Também surgiu a necessidade de conhecer a percepção dos docentes sobre sua forma de atuar e como vêm os resultados dessa atuação como educadores. Muitos docentes não avaliaram os resultados da sua atuação. Aqueles que fizeram a avaliação de suas competências e habilidades, determinaram-nas como “positivas”, porém, sem grandes detalhes. Aqueles que descreveram sua contribuição, destacaram a importância de uma formação ética, responsável e humanizada.

Em resposta a nossa pergunta de partida, "qual tem sido o papel do enfermeiro como educador formador", os profissionais responderam que o papel do enfermeiro não está apenas direcionado para o cuidado, mas voltado para inúmeras atribuições, como educar, gerenciar e problematizar, visando assim, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, baseada e sustentada em princípios éticos, possibilitando assim a evolução do conhecimento prático e teórico.

Este estudo permitiu realizar uma análise de qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador. Que é o de ser um mediador, facilitador no processo de ensinar e aprender, buscando assim, preparar o aluno para que se tenha uma visão de mundo diferenciada e holística.

Saber a opinião de cada sujeito pesquisado sobre qual tem sido o papel do enfermeiro como educador formador; quais as atribuições da enfermagem na educação de formação; quais os métodos que se costuma utilizar no processo de ensino e aprendizagem na formação de enfermeiros; como cada entrevistado descreveria um ensino de qualidade na formação dos profissionais de enfermagem; que concepção apresenta quanto à educação em saúde e neste sentido, qual sua relação com a própria prática docente são alguns dos aspectos instigadores que direcionaram esta pesquisa.

Esses pontos, somados a outros de igual importância, como: saber qual o papel da educação continuada na formação do profissional de enfermagem; como ele descreve e avalia sua contribuição para a formação dos futuros profissionais, bem como o seu entendimento sobre qual a essência da profissão de enfermagem; e ainda, como o mesmo se percebe formando esses profissionais, são pontos que rememoram elementos da problemática, que inspirou a pesquisa, gerando, também os objetivos norteadores de todo o estudo, e possibilitando o êxito diante da proposição de investigação realizada.

Foi possível, nesta pesquisa, alcançar os objetivos propostos. No que se refere ao objetivo geral que foi analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador. Percebeu-se que muitos educadores demonstraram não conseguir dissociar o

profissional docente, da assistência, ou seja, o enxergam apenas, como cuidador assistencial. Já outros compreenderam que o papel do enfermeiro enquanto educador formador, é o de formar profissionais éticos, humanizados, comprometidos com o processo de ensinar e aprender.

Em face dessas considerações, os objetivos específicos desta pesquisa foram: identificar as atribuições do enfermeiro na formação profissional; conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros; caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional.

No que se refere a identificar as atribuições do enfermeiro na formação profissional, percebe-se que historicamente a formação acadêmica dos profissionais da saúde, ainda sofre forte influência das metodologias assistencialistas, que priorizam as práticas de tratar e sanar. Isso foi percebido nos relatos dos entrevistados, quando descreviam o seu comportamento como assistencialista, ao enfatizar suas práticas assistenciais, voltados para o cuidado.

Identificou-se a predisposição para assistência e cuidado, até mesmo dos docentes que exercem suas práticas a longas datas, talvez por exercê-las de forma associada com a docência. A educação de formação é executada muitas vezes por colegas da área, que desempenham suas funções docentes com muito amor e dedicação, na intenção de formar profissionais qualificados, que colaboram com a enfermagem, essa arte, cuja essência é o cuidar do ser humano e da comunidade de modo geral.

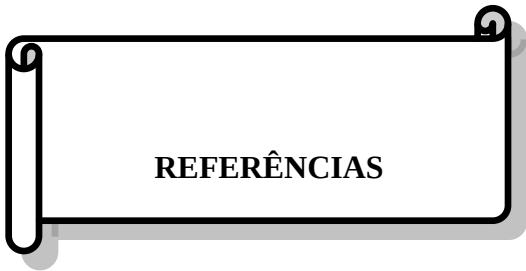
No que se refere à metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros, percebe-se um misto de modelos, desde os tradicionais, que visam transmitir conhecimentos, aos mais interativos, porém, o maior destaque foi a Metodologia Problematicadora.

E quanto a caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional, foi demonstrada que um ensino pautado no respeito, na ética e na humanização, pode melhorar a qualidade de vida do profissional, isto resulta em maior chances de se obter qualidade de vida pessoal, familiar e social, embora sejam esferas diferentes e nelas se desempenhem papéis diferentes.

A realização deste estudo possibilitou contribuir para uma reflexão sobre a educação profissional e para o enriquecimento do conhecimento científico, pois favorece a reflexão sobre a formação do enfermeiro docente e suas práticas cotidianas.

Por fim, este estudo confirma que ser enfermeiro docente exige mais do que o simples saber, é necessário ser crítico, reflexivo, um mediador no processo de ensino e aprendizagem. É saber ampliar os horizontes dos alunos, ser apaixonado pela profissão, pela

educação, não fazer distinções. Ser um transformador incansável, promover mudanças, lidar com conflitos educacionais e mesmo assim, manter o equilíbrio para fazer os alunos aprender a aprender.

A decorative graphic of a scroll with a black outline and a light gray shadow. The scroll is oriented horizontally and has a small circular detail at the top right corner.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. **As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família.** Ciênc. Saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan. 2011.

AMESTOY, Simone Coelho et al. **Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança.** Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v. 22, n. 2, jun. 2013.

BACKES, Dirce Stein et al. **Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo.** Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 63, n. 3, jun. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 1997.

_____. **Análise de conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2008.

BARROS, Alba Lucia B. Leite de; CARNEIRO, Camila de S.; SANTOS, Vinícius B. **A educação em saúde: um campo de atuação clínica e de pesquisa na enfermagem.** Ata Paulista Enfermagem. São Paulo, v. 24, n. 2, 2011.

BATISTA, N. A. **Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise.** Trabalho, Educação e Saúde. São Paulo, n. 02, v. 03, p. 283-294, 2005.

BELLATO, Roseneay; PEREIRA, Wilza Rocha. **Direitos e vulnerabilidade: noções a serem exploradas para uma nova abordagem ética na enfermagem.** Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v. 14, n. 1, mar. 2005.

BOFF, L. **Saber cuidar.** Ética do humano-compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

BRAGA, Aline Togni; MELLEIRO, Marta Maria. **Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um hospital universitário.** Rev. Esc. Enfermagem. USP. São Paulo, v. 43, n. spe2, dec. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1133, de 01 de outubro de 2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 03 out. 2001. Seção 1 E, p. 131.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012,** nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 57, n. 5, out. 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIAMPONE, M. H. T.; LEITE, M. M. J.; GAIDZINSKI, R. R. **Ensino da disciplina administração em enfermagem**: em busca de um novo paradigma. Rev. Esc. Enfermagem da USP, Dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVEIRA NEVES DE OLIVEIRA, Fernanda Maria do Carmo et al. **Educação permanente e qualidade da assistência à saúde**: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. Aquichán. Bogotá, v. 11, n. 1, Abril. 2011.

ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do; PORTO, Isaura Setenta. **De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem**: a evolução de um saber/fazer. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, dez. 2006.

ÉVORA, Y. D. M. **As possibilidades do uso da internet na pesquisa de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia-GO, v. 06, n. 03, p. 395-399, 2004.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde**: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, mar. 2014.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva. **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, ago. 2004.

FERNANDES, Josicélia Dumê et al. **Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro**. Revista Escola Enfermagem. USP, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008.

FERRAZ, Fabiane et al. **Cuidar educando em enfermagem**: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 58, n. 5, out. 2005.

FEUERWERKER, Laura C. M. **Educação na saúde:** educação dos profissionais de saúde - um campo de saber e de práticas sociais em construção. Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, abr. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDLANDER, Maria Romana; MOREIRA, Maria Teresa de Arbués. **Formação do enfermeiro:** características do professor e o sucesso escolar. Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 59, n. 1, fev. 2006.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem:** versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresa. São Paulo, 1995.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresa. São Paulo, 1995.

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVAREZ, Ângela Maria; ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de. **Educação em Enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade.** Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 67, n. 4, ago. 2014.

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. **Publicações sobre ensino em enfermagem na revista da escola de enfermagem da USP.** Revista Escola Enfermagem. USP- São Paulo, 2005.

KURGANCT, Paulina; MELLEIRO, Marta Maria; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. **Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem.** Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 61, n. 5, out. 2008.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS:** uma revisão conceitual. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abr. 2007.

MARTINI, Jussara Gue. **Produção científica da Enfermagem.** Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 62, n. 6, dez. 2009.

MARTINS, Paula Alvarenga de Figueiredo; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **Plano de cuidados compartilhado:** convergência da proposta educativa problematizadora com a teoria do cuidado cultural de enfermagem. Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 65, n. 2, abr. 2012.

_____. **Plano de cuidados compartilhado junto a clientes estomizados:** a Pedagogia Freireana e suas contribuições à prática educativa da enfermagem. Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v. 21, n. 2, jun. 2012.

MEDEIROS, M.; TIPPPE, A. C. V.; MUNARI, D. B. **A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX.** Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia, v. 1, n. 1, out./dez. 1999.

MELLO, Carolina de C. Barbosa; ALVES, Renato O.; LEMOS, Stela Maris A. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde:** revisão de literatura. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 6, dez. 2014.

MINAYO, M. C de S (Org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem.** Revista Latino-Am Enfermagem, jul./ago. 2004.

MORAES, R.; MAURIVAN, G. R. **Avaliação no desempenho de professores numa perspectiva Qualitativa:** contribuições para o desenvolvimento profissional de professores universitários. Revista Ibero Americana de Educação, 2000.

MORITA, Ana Beatriz Pinto da Silva; KOIZUMI, Maria Sumie. **Estratégias de ensino-aprendizagem na enfermagem:** análise pela Escala de Coma de Glasgow. Revista C Enfermagem USP. São Paulo, v. 43, n. 3, set. 2009.

MOTTA, Jose Inácio Jardim; RIBEIRO, Victória Maria Brant. **Quem educa quer:** a perspectiva de uma analítica quer aos processos de educação em saúde. Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, jun. 2013.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. **Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem.** Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 63, n. 5, out. 2010.

NAPOLEÃO, A. A.; FIGUEIREDO, R. M.; MASCARENHAS, S. H. Z; CAMARGO, A. B. **Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 40, n. 2, 2006.

OGUISSO, T. **A educação continuada como fator de mudanças:** visão mundial. Nursing, Barueri, n. 20, p. 22-29, jan. 2000.

OLIVEIRA, Denize Cristina. **Análise de conteúdo temático-categorial:** uma proposta de sistematização. Rev. Enfermagem. UERJ - Rio de Janeiro, out./dez. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores pra condições crônicas:** componentes estruturais de ação. Relatório Anual. Brasília: OMS, 2003.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Educação contínua:** guia da organização de programas de educação continuada para o pessoal da saúde. Série de Recursos Humanos, n. 29. Washington: DC, 1978.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MEIER, Marineli Joaquim. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** Rev. Esc. Enfermagem. USP - São Paulo, v. 41, n. 3, set. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1993.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINA, Eduardo R. **Educação, comunicação e tecnologia educacional:** interfaces com o campo da saúde. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, jun. 2007.

PRADO, Marta Lenise do et al. **Arco de Charles Maguerez:** refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mar. 2012.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. **Educação permanente:** uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, 14 (6), nov./dez. 2006.

RIGON, Angelita Gastaldo; NEVES, Eliane Tastch. **Educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar:** o que tem sido ou há para ser dito? Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v. 20, n. 4, dec. 2011.

RODRIGUES, Juliana; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; MANTOVANI, Maria de Fátima. **Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem.** Escola Anna Nery - Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jun. 2007.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica.** Revista Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 60, n. 4, ago. 2007.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão et al. **Partilhando formação, prática e dilemas: uma contribuição ao desenvolvimento docente.** Psicologia. Esc. Educ. Impr. Campinas, v. 9, n. 1, jun. 2005.

SAUTHIER, J. Barreira, I. de A. **As enfermeiras norte-americanas e o ensino de enfermagem na capital do Brasil: 1921-1931.** Rio de Janeiro: Anna Nery, 1999.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa:** descrição e aplicação do método. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, M. O. L. B. **Educação continuada em enfermagem:** uma proposta metodológica. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2009, mai.-jun. 62(3): 362-6.

SILVA, Luzia Wilma Santana da et al. **O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 58, n. 4, ago. 2005.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional:** revisão integrativa. Rev. Esc. Enfermagem. USP - São Paulo, v. 46, n. 1, fev. 2012.

SOUSA, Maria de Lourdes de et al. **O cuidado em Enfermagem:** uma aproximação teórica. Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v. 14, n. 2, jun. 2005.

SCHALL, Virginia T.; STRUCHINER, Miriam. **Educação em saúde:** novas perspectivas. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, jan. 1999.

SCHAURICH, Diego; CABRAL, Beheregaray Fernanda; ALMEIDA, Abreu Miriam. **Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem:** uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. Escola Anna Nery. R. Enfermagem, 2007, jun. 11 (2): 318 - 24.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. **Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.** Revista Latino Americana de Enfermagem, mar./abr. 2006.

STACCIARINI, J. M. R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem.** Revista Latino America de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, dez. 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

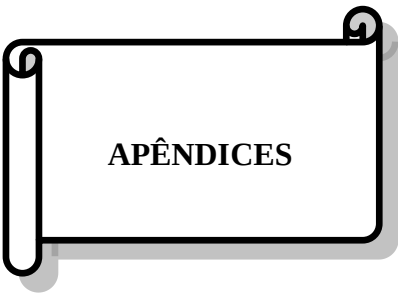
TEIXEIRA, Elizabeth et al . **Panorama dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 66, set. 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth; CABRAL, Ivone Evangelista. **O movimento em defesa da qualidade da formação dos profissionais da enfermagem e o trabalho da ABEn na área da educação.** Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 64, n. 2, abr. 2011.

TURATO, E. R. **Métodos Qualitativos e Quantitativos na área da saúde:** definições e diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

XELEGATI, Rosicler; EVORA, Yolanda Dora Martinez. **Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem em eventos adversos em enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011, vol. 19, n. 5, pp. 1181-1187. ISSN 0104-1169.

ZEICHNER, K. M. A. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.



APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada “Atuação do enfermeiro como educador formador”. Está sendo desenvolvida sob a responsabilidade da pesquisadora Betynna Grazianne Batista Queiroga, mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa/Portugal.

A pesquisa tem como Objetivo Geral: Analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador, e Objetivos Específicos: Identificar as atribuições da enfermagem na educação de formação; Conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros; Caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional.

A realização só será possível com a sua participação, por isso solicitamos a sua contribuição. Informamos que será garantido o seu anonimato, bem como assegurada a sua privacidade e direito de desistir. Os dados serão coletados através de uma entrevista, posteriormente transcrita, realizada com 10 enfermeiros que atuam como docentes. As questões abordarão o tema referente à Atuação do enfermeiro como educador formador, caracterizando assim, o presente estudo.

Esses dados farão parte de um trabalho de Dissertação de Mestrado, podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros, em nível nacional ou internacional, por ocasião da publicação dos resultados. A sua participação na pesquisa é voluntária. Você não é obrigado a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A presente pesquisa não oferece nenhum risco aos participantes.

A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento, em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____

RG: _____, concordo em participar desta pesquisa declarando que cedo os direitos dos dados coletados da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento, sem que isso me traga qualquer prejuízo.

João Pessoa, ____ / ____ / 2015.

Betynna Grazianne Batista Queiroga

Participante da pesquisa

Endereço para contato
Avenida Esperança, 66.
Manaíra Edifício Itaverá, Apto: 102
João Pessoa-PB, CEP 58.038-280
Fone: (83) 9 88076130 / 9 96197070

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA PESQUISA

Público Pesquisado

Docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). A escolha dos entrevistados está vinculada à formação acadêmica em Enfermagem, com especialização, mestrado e/ou doutorado. A pesquisa será desenvolvida em dias úteis, de setembro a outubro de 2013, em horários diferenciados e ambientes reservados, o tempo de duração/média 30 minutos para cada entrevistado, elas serão gravadas e transcritas pelo pesquisador, enfatizando sempre o sigilo e anonimato.

Objetivo da Entrevista

- Analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador.

Propósito da Pesquisa

- Realização de uma Dissertação de Mestrado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa/Portugal. O autor não mencionará nomes e designação de qualquer espécie que identifique o entrevistado e a instituição.

INSTRUÇÕES

- Não é obrigatória identificação nominal do entrevistado e da instituição.
- Após o preenchimento, utilizar sinal que identifique a origem da entrevista, sem, porém, que se permita a terceiros a identificação precisa do entrevistado e da instituição.
- Ao término do preenchimento, realizar a devolução do questionário ao pesquisador.

Muito obrigado!

Prezado Professor,

Ao responder essa entrevista, você contribuirá para o desenvolvimento da nossa Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa científica. Seus dados e respostas serão tratados sigilosamente.

CÓDIGO _____

- 1) Na sua opinião, qual tem sido o papel do enfermeiro como educador formador?
- 2) Descreva quais são as atribuições da enfermagem na educação de formação?
- 3) Quais os métodos que costuma utilizar no processo de ensino e aprendizagem na formação de enfermeiros?
- 4) Como descreveria um ensino de qualidade na formação dos profissionais de enfermagem?
- 5) O que é educação em saúde para você e quais as relações com sua prática docente?
- 6) Qual o papel da educação continuada na formação do profissional de enfermagem?
- 7) Como você descreve e avalia sua contribuição para a formação dos futuros profissionais?
- 8) Em seu entendimento, qual é a essência da profissão de enfermagem e como você se vê formando estes profissionais.

APÊNDICE C

TRANSCRIÇÃO DA COLETA

P1

- 1) O educador ele tem que ter um perfil acadêmico, ele tem que ter interesse pela pesquisa, pela ciência, para que contribua positivamente.
- 2) A Enfermagem profissionalmente falando, ela tem vários leques, ela tem o leque assistencial e ela tem o leque também dentro da formação, uma vez que, determinadas disciplinas elas devem ser ministradas por professores com graduação e titulação em Enfermagem, e, essa atribuição ela além de ser muito importante ela e assim ... fundamental na formação do aluno e futuro enfermeiro, porque o enfermeiro com perfil acadêmico "né", o professor enfermeiro ela vai poder, de certo modo "assim" traçar essa ponte teórica/prática pra engrandecer o trabalho do aluno.
- 3) Olha eu gosto muito da Pedagogia Problematizadora, porque você consegue assim, fazer com que o aluno não apenas aceite o que você esta dizendo como verdade, mas que ele reflita, que ele traga as suas experiências lá fora, pra dentro de sala de aula. Porque assim, a gente tá vivendo um momento, de que muitos de nossos alunos, eles também são profissionais a nível técnico, eles são Técnicos de Enfermagem, então para que a gente forme um enfermeiro realmente, a gente tem que fazer com que eles "assim" tragam suas vivências, mas que eles construam um novo, com base na Ciência.
- 4) Olha um ensino de qualidade ele abrange muitas coisas, "ao meu ver" certo, desde a estrutura física que a gente tem, como assim... como a faculdade, a grade curricular do curso, a formação do professor e principalmente, você oferecer subsídios pra que o aluno, o futuro enfermeiro, ele se sinta não 100%, porque nós nunca conseguimos preparar 100%, mas que a gente consiga dar uma boa bagagem pra que ele ingresse no mercado de trabalho.
- 5) Educação em saúde pra mim é tudo, porque a educação ela é um "sementizinha", que se você planta, você constrói, você consegue colher. Então assim, você não tem como falar, como cobrar, se você não educa, se você não ensina, se você não planta mesmo essa raiz, e dentro da área de saúde, a educação ela é fundamental, não só do ponto de vista acadêmico, de formação de discente, mas aonde você for atuar enquanto enfermeiro, você vai acima de tudo desenvolver o papel de educador.

6) Educação Continuada o nome próprio já diz, é aquele tipo de educação que você frequentemente, continuamente você tem que tá reciclando e dentro da área de Enfermagem ela desempenha um papel importantíssimo, porque a gente, a ciência ela se renova a cada dia e principalmente as ciências da Saúde. A Ciência ela se renova a cada dia e principalmente as Ciências da Saúde, então nós temos muitas inovações em termos de Atenção Básica, frequentemente são lançadas as novas políticas, as novas diretrizes e a gente tem que tá atualizada em todo esse contexto, "pra" que a gente tanto forme um indivíduo de forma atualizada, mas que a gente também enquanto enfermeiro assistencial certo, a gente possa acompanhar essa evolução para contribuir positivamente na qualidade da assistência que a gente presta ao paciente.

7) Eu tenho que fazer o melhor, justamente isso que eu lhe disse, com base em tudo isso que eu lhe falei certo, de procurar trazer o melhor, procurar trazer o que há de mais atual, de assim, de até certo ponto exigir que eles assim... comecem a desenvolver essa consciência crítica no processo de educação, no processo da saúde, e eu acredito que a minha contribuição seja positiva.

8) A essência da Enfermagem, ela vem assim de questões históricas, então assim, a essência da enfermagem realmente "assim" é o cuidar, mas a gente não pode se limitar apenas a esse dito, a arte de cuidar... porque vai muito além que isso certo, abrange a pesquisa, abrange a ciência, abrange a atenção básica, a atenção especializada dentro do contexto hospitalar. E então assim, você tem que formar um enfermeiro, ele sai com a formação vamos dizer generalista "né", então no decorrer da sua profissão galgando seu caminho profissional e se especializando em alguma área, mas acima de qualquer coisa tem que formar profissionais que percebem o ser humano como o todo e aprenda assim... a identificar através do processo de Enfermagem, não só aquelas necessidades físicas, mas também, aquelas necessidades que muitas vezes o indivíduo ele nem relata, nem verbaliza. Então é isso, você tenta de uma forma positiva, formar esse indivíduo "pra" que ele saia da faculdade com um bom respaldo, uma boa bagagem de conhecimento, mas que ele também tenha essa visão total do homem.

P2

- 1) É aquele professor com a formação específica em determinada área do conhecimento, que forma outros professores.
- 2) Formar enfermeiros críticos, reflexivos e éticos, formar enfermeiros com conhecimento embasado em evidências científicas.
- 3) Casos clínicos, mapas conceituais, dentre outros.
- 4) Aquele que privilegia a interdisciplinaridade e as práticas aplicadas em todos períodos.
- 5) É uma prática que contribui para formação da consciência crítica das pessoas a respeito dos seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimular a busca de soluções para seus problemas. Com relação a minha prática docente mostro para os alunos a necessidade deles perceberem na comunidade que eles atuam os problemas daquela comunidade e fazer com que eles façam essas avaliações e tentem resolver seus próprios problemas.
- 6) São informações que são transmitidas de forma planejada, direcionada a partir da necessidade de trabalho e são realizadas por meio de cursos, e não vejo, não utilizo essa... na formação profissional de Enfermagem ela não fica tão clara, é... não é utilizada tão claramente.
- 7) A minha contribuição é formar enfermeiros capazes de trabalhar em equipe, éticos, aptos em intervir com resolutividade e com agir humanizado.
- 8) A essência é o cuidado, uma vez que o cuidado requer zelo pela pessoa, me sinto muito gratificada ao ficar sabendo que alunos egressos estão atuando da maneira que desejamos que assim seja.

P3

- 1) Eu definiria como mediador de conhecimentos, é aquela pessoa que vai tá mediando conhecimentos. Ela nem é detentora de conhecimentos, ela é sim mediadora.
- 2) Eu acho que a atribuição da Enfermagem é formar profissionais capacitados no cuidar, no lidar com o ser humano, no lidar com as questões de saúde, de doença, com ambiguidade do ser humano.
- 3) Eu me considero uma privilegiada, porque como eu trabalho prática, então assim é... o aluno, ele está diante de uma situação, e a partir dessa situação, eu procuro trabalhar

com eles os pontos positivos, os pontos negativos, resgatar os saberes teóricos que eles já possuem, "pra" que a gente possa se aprofundar nas práticas que são realizadas.

4) Acredito que seja um ensino pautado na ética, no profissionalismo, no respeito, na humanização. Quando a gente fala em respeito "né", a gente engloba na verdade toda essa situação a ética, o cuidar, a generosidade, a abdicção, porque ser enfermeiro tem um pouco de abdicar do seu eu em prol do outro.

5) Educação em saúde é formar no... trazer para o beneficiário a visão do auto cuidado, da importância de se valorizar, de se cuidar, de se proteger, e qual a relação com sua prática docente: é passar para o aluno também essa importância do seu auto cuidado, como pessoa, como indivíduo e que ele possa passar para os outros indivíduos também essa importância de está bem, de se cuidar, de se valorizar como indivíduos, como pessoa, cuidando de sua saúde.

6) Educação continuada é aquela educação que a gente não para no tempo, a gente está sempre em busca de novos saberes ou de mudanças de saberes, porque a tecnologia "Tá aí", ela tá acontecendo a cada dia, as ciências vão sendo redescobertas, redefinidas e a gente precisa na verdade está o tempo todo buscando estas novidades. Eu não queria resumir como uma atualização, porque na verdade a educação continuada não é só apenas uma atualização é ir além do que a gente já sabe é buscar outros horizontes.

7) Bem, eu acredito que eu estou contribuindo, pra que esses profissionais eles sejam profissionais que tenham uma visão holística, uma visão de priorização do ser humano de valorização do ser humano, que ele seja ético, que tenha muita responsabilidade nas suas atitudes, ate porque nos estamos lidando com seres humanos e não só com pápeis. Então papel a gente pode ir lá modificar, mas o ser humano depois de uma ação ou procedimento errado a gente não pode mais voltar atrás, então é muito importante a gente realmente formar profissionais que estejam seguras capacitadas a desenvolverem as suas funções.

8) Bem, como eu já falei a essência da Enfermagem é o cuidar né, é o valorizar o ser humano, é ir além só das questões físicas, porque eu costumo dizer que o enfermeiro ele é um pouco de tudo, ele é um pouco psicólogo, ele tem momentos que é um pouco fisioterapeuta, então a essência do nosso trabalho é o cuidar, e como eu me vejo formando esses profissionais, eu me sinto muito feliz certo, por estar colocando no mercado de trabalho pessoas comprometidas realmente no cuidar "né", nós estamos tendo uma leva de alunos assim, que realmente estão muito preocupados com o cuidar,

com a questão do embasamento teórico, científico da fundamentação e também de uma prática com coerência, com exatidão.

P4

- 1) Para mim o educador formador é aquele educador que ele tenta formar, preparar seus educandos, de forma que ele tenha uma visão de mundo diferenciada, que tenha um pensamento mais crítico, mais reflexivo em relação aquilo que está trabalhando em sala, então ele tenha a visão de mundo daquilo e não simplesmente relacionado ao conteúdo que tá programado, então algo que seja mais amplo "né", trazendo essa visão de mundo para sala de aula.
- 2) Bem eu acho que é formar realmente um cidadão capaz de ter essa visão "né" de um mundo, um cidadão crítico, um cidadão preparado pra intervir na realidade, que consiga fazer relação sempre entre teoria, prática e não somente aquela parte mais teórica.
- 3) Olha eu gosto muito de trabalhar com a Metodologia Problematicadora, na Metodologia Problematicadora a gente traz a realidade de como se encontra a saúde, e a partir dessa realidade começar a discutir, discorrer sobre o assunto, então essa Metodologia Problematicadora não é aquela que o professor traz tudo pronto, não que eu não traga meu conteúdo pronto, mas procuro sempre trabalhar com essa metodologia, onde a gente faz relação com estudo de caso, com a prática diária, então fazendo sempre essa avaliação e intervenção de acordo com a realidade de mundo de cada de cada aluno, certo.
- 4) Bem um ensino de qualidade seria esse que trabalharia mais com a realidade local, com a realidade de todo processo saúde doença e que nós tivéssemos profissionais, professores bem capacitados "prá" tá trabalhando isso, então com matriz curriculares que abrangessem toda essa questão né, não uma questão mais geral, mas uma questão mais local e mais direcionada para nossa área, pra área da Enfermagem.
- 5) Bem educação em saúde eu acredito que seja aquela educação transformadora, aquela educação que através dela, nós podemos mudar a realidade de saúde e traz mais para aquela questão de prevenir, trabalhar com a prevenção, com orientação, antes que ocorra já o processo de saúde/doença "né", então quando eu penso em Educação em Saúde, eu penso em trabalhar na intervenção, na prevenção, na promoção da saúde, antes que ela ocorra.

6) Educação Continuada é aquela que acontece de forma contínua, que os profissionais, os serviços deveriam adotar como rotina, porque essa educação continuada ela favorece a esses profissionais, a eles estarem sempre bem capacitados, bem atualizados, esteja preparados para tá atendendo de certa forma, novos usuários com qualidade, então ela é necessária que se aconteça em todos os níveis de atenção a saúde, então dentro da nossa área de educação continuada, acho que ela é primordial, porque ela é para acontecer de forma continua.

7) Bem eu acredito que assim, eu tenho contribuído no sentido de tá trabalhando com métodos e metodologias, é que nossos educandos eles trazem essa realidade, eu participo com a escuta qualificada e com o dialogo, com a forma da gente tá dialogando, trabalhando e escutando e debatendo para que facilite todo esse processo ensino/aprendizagem, então minha contribuição é mais nesse sentido, ta trabalhando não com aquela metodologia mais tradicional, mas com essa forma, onde tem dialogo, onde tem toda essa intervenção para a gente tentar transformar essa realidade.

8) Bem a essência da profissão de Enfermagem é a essência do cuidar "né", não podemos esquecer disso, que é a essência do cuidar, em relação como eu me vejo formando esses profissionais, eu me vejo trazendo essa essência para nunca ser esquecida, que o grande problema é esse "né", então nós temos uns alunos que eles já vem com uma formação mais tradicional e pensando mais a Enfermagem como algo que faz a dicotomia muito séria em relação ao cuidar "né" , então a gente tenta trazer isso, esse cuidar com essência que seja a essência de forma mais holística, "né", ver o ser de forma mais integral, então tá se pensando sempre o cuidar nesse tipo, de uma forma mais integral e holística, então eu acredito que eu tenho contribuído para tá trazendo essa reflexão para nossos educandos aqui dentro da instituição.

P5

1) Eu definiria como professor que tem o dom do ensino de educação, porque nossa formação ela não tem uma vertente pra essa área da educação. A gente como enfermeira se forma mais pra área da assistência, nunca para a área da docência, então nós nos formamos, alguns professores nos incentivam e através das oportunidades a gente vai desenvolvendo o hábito de educar da formação e terminamos na docência, com a oportunidade vamos crescendo academicamente e seguindo carreira.

2) Acho que é formar o enfermeiro, em 1º lugar ser ético, que a gente vê que a profissão hoje tem muitas falhas nessa parte ética, ética como profissional e paciente também, na questão da higiene, vejo os alunos fazendo os procedimentos correto, assepsias corretas, quando chegam nas unidades de trabalho, unidades básicas ou hospitalares terminam fazendo do jeito que dar, porque o ambiente é insalubre, ou faz de qualquer jeito, então tem que reforçar nesse sentido também.

3) Método Didático no caso é ... na questão da aula ter data show, com bastantes ilustrações, depois da ilustração mostrar a forma física, os aparelhos, que uma dificuldade da minha formação foi essa, da faculdade não ter aparelhagem, chegar no hospital e se deparar com o aparelho e o professor mostrar uma vez ou duas e a gente cair no mercado de trabalho já, então eu acho assim, que tem que mostrar a fórmula na sala de aula e reforçar muito mais nas aulas praticas com aparelhagem,

4) A qualidade é na classificação dos docentes, a gente faz um teste, aula teste com os profissionais, pra gente ver o profissional de qualidade, muitos mentem muito no currículo, falam que têm varias especializações na área que a gente está pedindo, quando chega aqui na aula eles dizem que não tem, ou está terminando, ficam enrolando para trazer a documentação e é o maior problema, e assim, a gente sempre vê a questão da didática né, do carisma também, porque não adianta ter didática e ser uma pessoa que não é "carente". Por a gente ser uma empresa privada, então a gente tem que ter um professor que seja didaticamente bom e também um carisma bom, porque ele tem que cativar o aluno, para o aluno continuar no IESP.

5) Educação em saúde é educar os profissionais para serem excelentes profissionais, tanto na ética com pacientes, ética como pessoa, ética no caráter, principalmente que a gente vê que muitos alunos vem fazer o curso porque quer fazer Enfermagem e quando chega no mercado de trabalho faz coisas horríveis, que a gente vê aí nas reportagens e qual a outra pergunta? Pronto minha pratica como docência. Eu comecei aqui no IESP há cinco anos atrás, comecei como supervisora de estágio em Semiologia, depois fui ser é, fui professora de Fitoterapia e Atenção Básica, depois fui ser coordenadora do curso, estou a três anos e reformulando a matriz. A matriz sempre é voltada para o mercado de trabalho né, e sempre tem que adequar a matriz com o mercado de trabalho, hoje exige né. Nós temos na matriz a disciplina de Eletrocardiograma, Exames Laboratoriais, que a gente tem, porque os alunos sempre tem que fazer cursos por fora dessas disciplinas né, de exames e eletrocardiograma, a gente tem aqui na matriz, porque a gente vê que o Enfermeiro ele tem que saber interpretar um exame, principalmente no PSF, que tem

sua sala né, e eletrocardiograma que a gente vê nos hospitais, que a maioria dos enfermeiros eles mesmos fazem os eletros e o médico que faz a parte diagnóstica, então vi também que na minha docência não tive isso e aqui no IESP implementamos na Matriz.

6) Educação Continuada é na faculdade sempre inspirar os alunos a quando eles forem trabalhar, eles sempre é, tarem se reciclando, é procurar novos cursos, que o mercado de trabalho sempre exige mais, tem que se destacar no mercado de trabalho, no mundo de hoje, sempre buscar novidades, sempre é... inovações, sempre, quase todo ano assim, a ciência muda, novas descobertas são feitas, nós como profissionais em saúde temos que ir em busca disso.

7) É eu vejo como uma dedicação, porque como eu tenho contato direto com eles né, principalmente os alunos que estão vindo mais do interior hoje. Eu tenho grande número de alunos de Mamanguape, que vem pra cá nas turmas da noite, principalmente, e eu vejo que são pessoas passam o dia trabalhando e vem pra cá, e pessoas mais velhas que já terminaram o segundo grau há muito tempo, pessoas com dificuldade de educação de base, com escrever, interpretar não tem, então a gente tem que ter bastante paciência de ensinar esses alunos e a gente ter um acompanhamento especial com eles, a gente conversa, busca conversar com o professor pra vê a melhor forma de aproveitar e reciclar esse aluno, para que ele vá para o mercado de trabalho realmente preparado, que não adianta chegar na IES e fazer de conta que vão se formar e quando chegar no mercado lá fora, vão ser péssimos profissionais e vão carregar o nome da instituição, então a gente se esforça bastante.

8) A essência na Enfermagem é é... um ... é um carinho, eu digo assim né, porque é o enfermeiro que está ali com o paciente o tempo todo, o médico chega prescreve e sai, as vezes nem visita, como eu trabalhei algum tempo na assistência eu vi aqui os médicos, eles prescreviam e saíam, as vezes nem iam visitar os pacientes, perguntavam a enfermeira como eles estavam, se o paciente tinha evacuado, se tinha urinado, se estava bem, ali mesmo prescrevia e ia embora, e a enfermeira não, ela passa nos quartos visita, escuta, algumas vezes é psicóloga, da uma de psicóloga dos pacientes e a gente vê, e passa isso também para nossos alunos, que eles tem que ter dedicação a carreira que escolheram.

P6

- 1) Pra mim educador formador é um docente que, além de transmitir a informação, ele agrega o conhecimento prévio dos alunos e transforma o conteúdo em algo próximo a realidade do dia a dia profissional. Eu acredito até, esse termo educador formador, acredito até que seja um termo novo, inovador já pra propor uma mudança no conceito desse professor educador formador, que ele vai ser formador de um profissional, que vai trabalhar também com educação
- 2) Pra mim é despertar o pensamento crítico, contribuir pra construção do conhecimento científico, destacar responsabilidade ética do profissional perante seus pacientes.
- 3) Hoje é mais fácil né, tem o data show, então eu utilizo os recursos audiovisuais, trago também charges, filmes, reportagens, eu tento procurar meios mais atuais, mesmo porque minha disciplina né, eu atuo como docente em Políticas Públicas, então eu não tenho como limitar o meu conteúdo a só o que me trás. Por exemplo: em livros atuais eu sempre trago reportagens atuais, pra tentar transmitir o que? Forçar o senso critico do aluno, eu trago uma informação, tento não trazer ela engessada , as vezes até eu mesmo me surpreendo com o decorrer da aula, quando eu trago um filme, eu vou ouvir opiniões diferentes, então eu tento criar um ambiente mais ágil, mais pratico em sala de aula, utilizando esses recursos.
- 4) Pra mim ensino de qualidade é aquele em que todos os envolvidos, eles têm noção da responsabilidade do seu conhecimento, então você vai ter qualidade se você tem: o professor responsável e responsabilidade com seu ensino; o aluno sendo responsável pelo seu conhecimento e a instituição tendo noção da responsabilidade que ele tem com todo mundo que tá envolvido nesse ensino, nesse ensino de aprendizagem, então pra mim a qualidade vem da responsabilidade do aluno, do professor e da instituição.
- 5) Educação em saúde pra mim, são informações e orientações dadas de maneira clara pro paciente e pra família, pro cuidado com sua saúde. É despertar o autocuidado, a responsabilidade que o indivíduo deve ter para diminuir os fatores que colaborem para o adoecimento, e na minha pratica como docente eu procuro despertar no aluno que além deles serem preparados para prestar assistência de Enfermagem, eles vão ser educadores né, ele vai ser um educador por formação, ele vai saber que além de prestar assistência, ele vai ser um multiplicador de informações, mesmo que o usuário que procure atendimento não seja em si um doente que vai precisar aprender o cuidado, mas que ele vai também procurar o que? Ele sempre vai ser independente do ambiente dele ser uma

sala de aula, se é um hospital ou se é um serviço de Atenção Básica, ele sempre vai ter que procurar o quê? É procurar naquele ambiente a oportunidade do educado e passar informação, seja pro indivíduo né, ou comunidade ou com a família.

6) Acho que o próprio nome diz, assim educação continuada você vai , quando você vai procurar uma formação ou uma graduação e ser enfermeiro né, a informação ta ali, você sabe que vai passar quatro ou cinco anos pra sair um profissional formado, então educação continuada vai além, depois de formado, depois de ser um profissional atuante, a minha informação eu vou procurar a continuidade dessa informação, seja uma especialização, seja no mestrado, um doutorado, então eu acho que a continuidade do meu conhecimento, enquanto meu papel na formação, eu acho que é justamente esse, tentar despertar, que por exemplo, numa disciplina eu to ministrando uma disciplina x, mais será, que pra aquela disciplina, só aquele conhecimento que eu to trazendo pra vocês é o suficiente, ou eu vou tentar instigar o aluno a procurar informação depois disso né, porque só aquele conteúdo elegado eu tenho 40h pra ministrar, 80h para ministrar e depois disso? Profissionalmente depois do eu ter um diploma na mão, eu vou saber procurar a informação , eu acho, será que é necessário eu sempre ta procurando me qualificar, o discurso em si, todo mundo fala, mas se forma tem que procurar continuidade, será que eu to buscando realmente me qualificar e me ter atualizado, é isso que eu tento instigar na formação desse profissional, desse futuro profissional.

7) Eu acredito que eu contribuo de maneira positiva né, porque o que é que eu tento fazer, você tenta mesclar a teoria com a prática, porque hoje até o próprio aluno ele não vem mais como antigamente, ele em, ele vinha de uma ordem cronológica, saia do fundamental, do médio, ele fazia graduação e ai ele caia no mercado de trabalho. Hoje o que é que a gente vê, o aluno, as vezes, é um aluno que a muito tempo já passou do fundamental, do médio, né, foi pro mercado de trabalho, viu que a qualificação dele talvez não estivesse tão pronta, então ele volta pra graduação, então ele vê o que? Que ele já viu a prática e ai ta de volta, é como se ele tivesse voltando pra teoria, mas e aí, ele bate as informações, você, o professor que trás só a teoria, o aluno vem e vai rebater a prática, mas na teoria é assim, então o que eu tento é justamente mesclar, tentar trazer a teoria com a prática, escutando o aluno pra que a teoria não seja tão engessada, porque a prática é diferente do que a gente vê na teoria.

8) A essência né, já historicamente a gente já imaginava o que, que a essência da Enfermagem é prestar assistência, eu vou prestar assistência ao doente, eu acho que a essência hoje , ela já não é mais só a assistência, só prestar assistência ao doente no

processo do adoecimento , então a essência vai além da assistência, ela vai também de que, o enfermeiro, já na sua essência ele é um educador, ele é um formador de opiniões, então ele trás na sua carga como docente, ele vai trazer sua assistência, ele vai tentar despertar o pensamento crítico do aluno e vai também trazer o que? A prática, teoria né, e se eu to me propondo a colocar um profissional completo, eu to tentando propor colocar ele no mercado de trabalho, ele vai trazer teoria/pratica e senso crítico, eu acredito nisso.

P7

1) Bem eu acho que o educador formador é aquele profissional, é aquele cidadão que exerce o ofício de ser formador de opiniões, de ser um provocador, de ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aprendiz a ser crítico, a ser reflexivo, a tentar refletir a cerca da realidade do contexto, estimulando ele a procurar um aprendizado, e não entregando tudo prontamente, pra que ele utilize aquilo ali, então, é ser um mediador, um facilitador, um provocador do processo de ensino e aprendizagem.

2) É exatamente formar cidadãos para o mundo, é formar cidadãos para que eles possam fazer a diferença de fato, para que elas possam trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, da prevenção do adoecimento, trabalhar a questão da conscientização, trabalhar a autonomia dos usuários, em ponderadamente dos usuários em todos os âmbitos da atenção, seja na atenção primária, média, na mais alta complexidade, acredito que parte desse princípio.

3) Bem aqui a gente tenta utilizar as abordagens relacionadas as Metodologias Problematicadora, como aquilo que falei, como a gente trabalha a proposta de currículo integrado, a gente tenta aliar e articular da melhor maneira possível os componentes curriculares que a gente trabalha, então a gente tenta sempre integrar, inserir um conteúdo dentro da temática do outro, para que a gente possa sempre está resgatando assuntos que eles viram e virão ao longo do tempo, pra que a gente não trabalhe a sistemática de maneira muito dissociada, então, a perspectiva do currículo integrado a gente fica sempre, constantemente resgatando esses conteúdos, essas abordagens, utilizando a Pedagogia Problematicadora, colocando o aluno como aprendiz co responsável do seu processo de aprendizagem.

- 4) Um ensino de qualidade é no meu ponto de vista aquele ensino que estimula o aluno a repensar sua prática e repensar os aspectos inerentes ao contexto no qual ele está inserido, as problemáticas sociais, as problemáticas institucionais, as problemáticas pessoais, para que ele possa refletir, para que ele possa avaliar seu comportamento, comportamento social, todas estas questões que fazem parte desse contexto multidimensional que é o processo de ensino e aprendizagem.
- 5) Eu acredito que educação em saúde é uma característica que está presente no nosso cotidiano, em todo e qualquer momento eu costumo muito e até dizer para meu aluno que é interessante que a partir do momento que você começa a ser um acadêmico de Enfermagem, no 1º período quando acontece alguma eventualidade em casa, as vezes, você não tem noção prática nenhuma, mas quando algum familiar está doente com algum comprometimento patológico, aí já dizem assim: você não está fazendo Enfermagem, me diga o remédio que eu tenho que tomar, me diga o que eu tenho que fazer, então nós somos orientados, somos cuidadores o tempo inteiro, independente de você estar atrelado a um curso de saúde, ou não. Então educação em saúde é tudo que permeia você facilitar a qualidade de vida e se promover a qualidade de vida, e a gente trabalha isso ao longo do nosso cotidiano também, ao longo de nossa prática profissional, nossa prática de ensino, nossa prática pedagógica.
- 6) Boa educação continuada no meu ponto de vista é aquela proposta que visa agregar conceitos, que visa agregar aspectos importantes as questões sociais, questões institucionais, as questões pessoais também, que a gente confunde muito com a questão da educação permanente. A educação Permanente é algo mais limitado, algo mais restrito, é algo que busca agregar características e aspectos na sua carreira, a sua vida profissional e quando a gente traz para o âmbito da educação continuada, a gente observa que é um processo bem mais amplo, que é um processo que envolve todos os aspectos, todas as dimensões que fazem parte desse contexto multidimensional que eu já falei, então é uma proposta que visa agregar valores, que visa agregar conceitos a sua prática profissional, a sua prática Institucional e a sua prática social.
- 7) É eu acredito que tenho contribuído, como falei, eu tenho provocado, eu tenho tentado estimular o senso crítico, a reflexão, eu tenho tentado provocar mudanças de postura, reflexão relacionadas as práticas assistenciais, eu tento sempre trazer elementos relacionados as práticas, situações éticas, comportamentais, para que eles possam refletir, para que eles possam visualizar o que eles querem e o que eles não querem na vida profissional, para vida pessoal deles, que a gente aprende através dos exemplos e a

melhor forma de liderar é pelo exemplo, então, eu tento também , considerando nosso espírito de liderança que é inerente a todo docente, eu tento estimular também essas mudanças de hábitos, essa formação de caráter e de personalidade que a gente não determina, mas a gente contribui.

8) A essência da nossa profissão verdadeiramente é o ato do cuidar, e o cuidar ele se concretiza quando a gente lida com pessoas do nosso cotidiano, o cuidar direto, quando a gente passa a conviver com pessoas em nossa casa, em nosso ambiente de trabalho, nas demais instituições, então, a Enfermagem é o ato do cuidar enquanto ofício de fato, e enquanto ofício verdadeiramente, e como me vejo formando esses profissionais, é um pouco do que eu respondi na pergunta anterior né, eu tento ser mais provocativa possível, eu tento despertar a reflexão, eu tento despertar novos comportamentos, eu tento despertar mudanças de práticas para que eles possam agregar a sua vida profissional e pessoal, considerando que nós estamos formando líderes, nós somos formadores de opinião quer queira , quer não, a gente estimula o pensamento crítico desse aluno, desse aprendiz, então é basicamente nessa perspectiva.

P8

1) O educador formador ele tem que visar não só a parte didática e de informações relacionadas ao conteúdo de formação do aluno no sentido de conhecimento prático, mas ele tem a responsabilidade de tentar não só com palavras, mas com ações, com postura ética e moral transmitir para o aluno o verdadeiro sentido do ser profissional.

2) São muitas né, desde como eu falei da postura ética e moral ao sentido de a percepção de ver o outro como um ser pleno e vem ser que carece de um acompanhamento e de uma visão mais apurada dele né, é o enfermeiro ele lida com o paciente é aquele profissional que mais está próximo dele, então ele precisa enxergar esse cliente com como uma pessoa inteira e tentar através das aparências identificar as reais necessidades daquela pessoa né, não só é as necessidades físicas, mas também os conflitos íntimos que interferem no pleno bem estar físico dela.

3) A Pedagogia Problematicadora eu creio que trás que é daqui do Unipê que a gente utiliza, mas tem horas que a gente precisa entrar no ensino formal também, trás uma contribuição, mas eu creio que os exemplos da vida diária e da vida profissional trazem um conhecimento muito grande para o aluno, então eu utilizo muito o conhecimento anterior dele e tirar dali algum ensinamento é formal.

4) Aquele centrado na pessoa, não só na parte biológica dela, mas de uma forma integral holística, não visando apenas a prática do procedimento, mas sim identificar as necessidades reais do paciente, mesmo que aquelas necessidades não seja percebidas pelo cliente, mas o enfermeiro tem a obrigação de identificar suas necessidades, mas o enfermeiro tem essa obrigação e essas necessidades que eu falo não só físicas, mas todas essas necessidades que possam ser identificadas.

5) Educação em saúde eu creio, eu acho que a minha visão é até um pouco diferente de todo mundo, porque eu acho que educação em saúde nesse sentido ela para mim tem um peso muito mais na ética tá, então educação em saúde para mim é ser um profissional ético, tá certo, não tem nada a ver com conhecimento de fazer o que é correto, no sentido de preservação da natureza, como eles colocou de ensinar a criança e fazer isso para mim é educação continuada, educação em saúde é você demonstrar ao aluno uma postura ética.

6) Para educação continuada, aí assim é aquele momento onde o enfermeiro ele tem a obrigação de procurar a atualização da sua profissão mesmo de está em dia com os artigos, está em dia com as novas resoluções, ... está é isso aí que ela deve ser continuada.

7) Eu espero que eu tenha contribuído para eles, se não com conhecimento que muitas vezes a gente, o aluno se detém apenas o que a gente ensina em sala de aula, não consegue enxergar além daquilo ali no momento, mas no futuro aquilo ali vai ter um efeito maior e eu espero que eu tenha um papel que a minha postura ética e a minha postura enquanto profissional possa deixar nele alguma contribuição, então eu descrevo dessa forma, com que a minha postura ética profissional possa deixar nele, possa continuar para formação dele, eu acho, eu espero isso.

8) A essência do enfermeiro é a ética, para mim se você for ético, você é tudo, e o enfermeiro é o profissional que mais carece da ética, porque ele tá lidando com paciente numa situação de crise, onde ele tem que ter uma postura tão ética a ponto daquele paciente deixar-se ver, deixar ver essas necessidades, então para mim a essência da profissão de enfermagem é a ética enquanto ser humano, enquanto profissional, enquanto tudo, então eu me vejo formando a partir da minha postura como eu já falei, eu acredito que a postura do professor é o que marca no aluno e que faz com que ele tenha vontade de realmente seguir a mesma, por isso que o educador tem o papel tão importante, porque a palavra dele praticamente não tem valor algum, o que vai, o que

conta no educador é a postura dele, porque é isso que o aluno percebe naquele momento na sala de aula com ele.

P9

1) Para mim o educador formador é um facilitador do processo de ensinar e de aprender, aonde há uma troca nesta interação com o aluno, com a família e a comunidade. Ele também busca constantemente é... promover a transformação do seu alunado, vendo erros, corrigindo erros, como... vendo erros e corrigindo como uma fase de transição, os erros são transição, todos erram, então é necessário que ele cresça e que ele não cometa mais esse erro. Esse facilitador é importante pq nessa relação por se tratar de uma relação horizontal não há arestas e o processo de ensino aprendizagem ele ocorre com fluidez

2) Para educar e formar né, a enfermagem ela tem que prestar uma educação comprometida a resolução do CNE ou seja com o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a formação desse enfermeiro egresso, outra contribuição ela está voltada né para o estímulo do aluno pelo prazer de ser sempre um curioso no que diz respeito a estudos e aprofundamento de conhecimento.

3) Bom eu vou falar pela formação aqui nossa né, então a gente utiliza como método a Pedagogia Problematicadora, aonde a gente procura sempre construir, desconstruir e reconstruir e assim... o aluno sempre tendo como ponte de partida o contexto aonde o sujeito está inserido, também utilizamos dentro das nossas práticas simuladas, a simulação realística, trabalhamos também utilizando mapas conceituais né, entre outras formas, dramatizações, nós procuramos sempre fazer o "Arco de Maguerez" como método.

4) Um ensino que prime pela existência, pela excelência, baseado em uma proposta pedagógica inovadora que alia o conhecimento técnico/científico com o contexto no qual o usuário está inserido, desde o primeiro período o alunos tem aproximações junto com essa realidade e que além dessas práticas realísticas em laboratório, esse ensino proporcione práticas nos serviços de saúde e comunidade a cada período do curso.

5) A educação em saúde para mim é um conjunto de saberes, práticas orientadas para prevenção de doenças e promoção da saúde, podemos dizer que ela se refere a um recurso por meio de qual, o conhecimento científico produzido no campo da saúde é intermediado pelos profissionais de saúde, atingindo o dia a dia de cada uma das

peessoas que são atendidas por nós, tendo em vista que a compreensão dos condicionantes do processo saúde e doença, oferece subsídios para adoção de novos atos e condutas de saúde. A relação da educação em saúde com a prática docente, assim, na minha percepção é que a gente prepara os nossos egressos para atender a demanda do SUS, cuja a porta de entrada prima pela prevenção de doenças e pela promoção da saúde, então, preparar para o SUS, você tem que conhecer que é exatamente é ... a educação em saúde que se espera hoje de qualquer aluno egresso de faculdade.

6) Bom, é bem interessante essa questão da educação continuada né , eu vejo educação continuada né, como a própria tecnologia diz um processo educativo contínuo de capacitação e motivação pessoal e profissional, com a finalidade de contribuir para a construção de indivíduos críticos reflexivos e inovadores, sem esquecer da adoção de uma postura ética e profissional. Então hoje as empresas elas primam muito pela educação continuada, não se deve, assim, numa instituição que se garanta, tem que qualificar, que tá oferecendo educação continuada, oficinas para atualizar os seus profissionais para uma prática segura, livre de danos, a clientela a qual existe.

7) É difícil a gente falar da gente mesmo né, mais eu enxergo assim, me enxergo como uma docente responsável pelo que faz, que aceita, que se atualiza, que estuda, que trás exemplos de sua prática clínica para a sala de aula, que transmite a paixão por essa tão nobre profissão e que há muitos que dizem que somos espelhos para eles, os alunos, é isso, é gratificante pra gente, quando a gente serve de modelos para os profissionais, os futuros profissionais da área de enfermagem.

8) Bom a essência da profissão de enfermagem é o cuidar, infelizmente hoje é negado por muitos o cuidar com qualidade, o cuidar com fundamento no conhecimento técnico e científico, o cuidar respeitando os princípios éticos da profissão, me vejo como educadora que acredita em uma formação de qualidade e que prima pela essência da enfermagem, que é o cuidar.

P10

1) olha a educação é uma coisa interessante porque é bem eclético tá certo? Então pra formar um bom enfermeiro no caso da gente que somos educadores de enfermeiros, nós formamos os enfermeiros, o futuro cuidador ele tem que entender que você tá formando um cuidador, e tem que passar pro aluno que cuidar não é só a parte de gerenciar, ele vai cuidar de um doente, então tem que gostar de gente. Aquela velha e boa frase, cuidar de

quem cuida é outra fase importante do formador, então você entender que você tá cuidando de um doente, que vai gerenciar a assistência daquele doente e quem cuida de doente é o enfermeiro eu vejo assim.

2) O enfermeiro ele é um educador a partir do momento que ele se torna um enfermeiro, e pra você formar um enfermeiro você tem que ensinar a ele a ser educado em relação ao paciente, então você ensinar, não só a parte técnica mas, ensinar a parte de humanização, entender os protocolos, seguir uma parte ética de ser humano pra ser humano, eu acho que a principal atribuição do professor é esse ensinar a ética de ser humano, de enfermeiro humano e humanizador na assistência.

3) Olhe eu vou falar da minha experiência né, então, eu não me ligo muito na parte didática em si, como eu vejo o enfermeiro, eu preparo esse ser humano pra que ele seja eclético na visão dele de cuidador pra que ele tenha uma visão holística do paciente, então eu uso vários métodos, mas eu acho que o principal, assim eu não tenho nenhum principal pra lhe dizer, é... esse ou aquele o principal é... eu uso método audiovisual, eu uso método descritivo, eu gosto muito de debate, de palestra, gosto muito de levar pra práticas, as minhas visitas técnicas elas são bem ativas, sempre faço duas ou três visitas, que eu creio que ensinar como é minha parte gerenciar, você vai ensinar o enfermeiro a trabalhar, então ele só vai aprender vendo outro enfermeiro trabalhando.

4) É... eu creio que o enfermeiro ele precisa de mais prática, eu creio que a qualidade do ensino ela tenha diminuído, porque hoje nós precisamos formar enfermeiro e não preparar, infelizmente o enfermeiro hoje ele não tem mais o campo que ele tinha antes, então eu creio que, o que precisa pra melhorar a qualidade de enfermeiros é a gente ter mais campo estágio. Hoje você dá uma aula sucinta, você ensina ao enfermeiro, gerenciamento de conflitos, você ensina dimensionamento de pessoal e você não tem aonde levar esses enfermeiros, você não tem como colocar esse enfermeiro na prática, as escolas elas ficam...é um sofrimento tremendo se você assistir uma reunião aonde você vai dividir o campo de estágio. Então não seria só um preparo técnico científico seria o preparo de prática que eu creio que tá muito defasado.

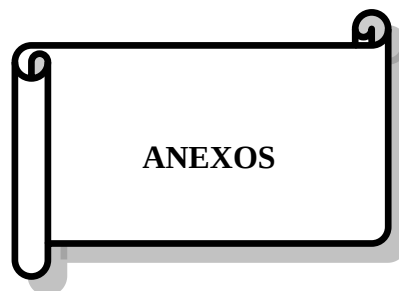
5) Bom eu parto da prática o seguinte: que o enfermeiro ele é ... que o enfermeiro ele é ...pra mim o enfermeiro ele é um educador, então ele começa já pela prática quando ele diz assim; doutor lave a mão, doutor coloque esse jaleco, doutor cuidado pra não contaminar o meio cirúrgico, cuidado com essa ferida, então ele não educa só a equipe dele de enfermagem, educa todos os profissionais que circundam aquele doente, e eu

acho que a educação, a maior relação da prática que a gente tem é que, se você não ensinar ao seu enfermeiro com segurança que ele vai ser um norteador da equipe, ele não vai ser um bom profissional.

6) Olha a educação continuada ela é você ensinar sempre o novo, então por exemplo eu tenho um aparelho novo que chegou e eu aprendi a lidar com esse aparelho, um respirador eu aprendi eu sei como montar, eu sei como programar, eu vou passar isso daí pra minha equipe e essa equipe ela já deve tá sabendo como é o respirador, não precisa ser... vamos dizer eu tenho um respirador "takaoka" e recebi um respirador... pelo menos isso é teoria né, e recebi um respirador da "dixtal", porém na prática eu tenho que tá sempre renovando os conhecimentos da minha equipe e o enfermeiro, ele tem obrigação disso, então hoje a gente tem o leque, vamos dar o exemplo de curativos a gente tem vários tipos de curativos, esses curativos eles estão sempre se renovando e eu tenho sempre que trabalhar a minha equipe nesse... tá treinando a minha equipe pra essas novidades da tecnologia, pra essas novidades de medicação, esse ciclo de antibióticos hoje muda, antigamente a gente fazia 14, hoje a gente faz 12 dias, a gente fazia 10, hoje a gente faz 7 então é... tá sempre atualizando a minha equipe.

7) Eu preparo profissional para trabalhar, eu ensino o enfermeiro como ele trabalhar, eu sei que os meus futuros profissionais eles vão encontrar muitos, são muitos desafios essa tecnologia hoje, ela faz com que a gente não minimize até alguns cuidados antes só feito pela enfermeira então, antigamente a gente tinha vamos dizer a PVC, a PVC a gente tinha que aferir a PVC manualmente a gente preparava, montava a PVC hoje você tem um cateter de som, é instalado no paciente e você vai ter a monitorização da PVC no monitor, sem você precisar mudar o paciente, nem preparar uma outra PVC, aquela medição ela tá sendo contínua e não como antigamente a gente fazia manual de três e três horas

8) A essência do enfermeiro é como eu já disse no começo é um cuidado, o enfermeiro ele tem que gostar de doente, o enfermeiro que não gosta de cuidar de doente ele não vai ser um bom enfermeiro, então ele pode nortear a equipe, ele pode trabalhar em PSF, visita domiciliar ele tem que saber a função dele, a principal função dele é cuidar de doente e só quem cuida de doente na equipe de saúde é o enfermeiro, tá certo. E o que eu passo o meu legado que eu quero deixar para meu aluno, que eu me sinto assim muito feliz, eu já tive a experiência de trabalhar com vários ex-alunos, é muito bom ver que o aluno aprendeu isso, que o importante é ele saber que ele tá cuidando de doentes.



ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA - 								
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP								
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA								
Título da Pesquisa: Atuação do Enfermeiro como Educador Formador.								
Pesquisador: Betynna Grazianne Batista Queiroga								
Área Temática:								
Versão: 1								
CAAE: 20705113.0.0000.5186								
Instituição Proponente: ASSOCIACAO DE APOIO A PESQUISA EM SAUDE BUCAL								
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio								
DADOS DO PARECER								
Número do Parecer: 404.748								
Data da Relatoria: 24/09/2013								
Apresentação do Projeto:								
Trata-se do estudo "Atuação do Enfermeiro como Educador Formador". O papel da enfermagem na educação de formação estabelece parâmetros no qual precisamos e necessitamos formar profissionais de qualidade, capazes de promover a saúde e prevenir doenças. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios, onde será abordado a atuação do enfermeiro como educador formador. A população será composta por 40 profissionais, que exercem sua prática no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). A amostra será composta por 10 enfermeiros, a escolha dos entrevistados está vinculada a formação acadêmica em Enfermagem, com especialização, mestrado e/ou doutorado, pois iremos analisar qual a atuação do enfermeiro como educador formador, considerando a disponibilidade em fornecer as informações referentes à pesquisa, contribuindo assim para o enriquecimento do estudo. O instrumento utilizado para coleta de dados será uma entrevista com questões abordando o tema escolhido, caracterizando, assim, o presente estudo. Para análise de dados será utilizado a técnica de análise de conteúdos de Laurence Bardin.								
Objetivo da Pesquisa:								
Objetivo Geral: Analisar qual tem sido o papel do enfermeiro enquanto educador formador. Objetivos Específicos: Identificar as atribuições da enfermagem na educação de formação;								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"><tr><td style="padding: 5px;">Endereço: Av. D. Pedro II, nº 1826</td><td style="padding: 5px;">CEP: 58.040-440</td></tr><tr><td style="padding: 5px;">Bairro: Torre</td><td style="padding: 5px;">Município: JOAO PESSOA</td></tr><tr><td style="padding: 5px;">UF: PB</td><td style="padding: 5px;">E-mail: cep@saude.pb.gov.br</td></tr><tr><td style="padding: 5px;">Telefone: (83)3218-7357</td><td style="padding: 5px;">Fax: (83)3218-7357</td></tr></table>	Endereço: Av. D. Pedro II, nº 1826	CEP: 58.040-440	Bairro: Torre	Município: JOAO PESSOA	UF: PB	E-mail: cep@saude.pb.gov.br	Telefone: (83)3218-7357	Fax: (83)3218-7357
Endereço: Av. D. Pedro II, nº 1826	CEP: 58.040-440							
Bairro: Torre	Município: JOAO PESSOA							
UF: PB	E-mail: cep@saude.pb.gov.br							
Telefone: (83)3218-7357	Fax: (83)3218-7357							

Página 01 de 02

SECRETARIA DE SAÚDE DO
ESTADO DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 404.748

Conhecer a metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na formação de enfermeiros; Caracterizar os benefícios que um ensino de qualidade pode trazer para a vida do profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A autora informa que não estão previstos riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de relevância científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos encontram-se anexados.

Recomendações:

Recomenda-se que seja reavaliado o "Riscos". Mesmo em se tratando de aplicação de um instrumento de coleta de dados, poderá haver "risco de constrangimento". O mesmo deve ser informado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apenas deverá ser avaliado o item "Riscos". Pois toda pesquisa tem riscos mínimos.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Avaliamos assim, o projeto aprovado, e sua futura ficará condicionada a emissão de certidão provisória por este CEP.

JOAO PESSOA, 24 de Setembro de 2013

Assinado por:

Pedro Paulo Araújo Peixoto
(Coordenador)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP-SERVIÇOS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DA PARAÍBA
Av. D. Pedro II, 1826 - Torre
CEP 58.040-440 João Pessoa - Paraíba

Endereço: Av. D. Pedro II, nº 1826

Bairro: Torre

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.040-440

Telefone: (83)3218-7357

Fax: (83)3218-7357

E-mail: cep@saude.pb.gov.br

Página 02 de 02

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA

Declaro que a Dissertação intitulada “Atuação do Enfermeiro como Educador Formador”, sob autoria de Betynna Grazianne Batista Queiroga e orientação científica do Professor Doutor Wilton Padilha, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, foi submetida a revisão dos fundamentos gramaticais da Língua portuguesa, dos quais foram contemplados aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos.

Maria do Socorro Caju Mariano.

Maria do Socorro Caju Mariano

Professora Corretora

Graduada e Especialista em Letras

João Pessoa, 12 de Dezembro de 2016.